



Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE

PEDAGOGIA - EaD

Sumário

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INFORMAÇÕES BÁSICAS, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES..... | 7 |
| 1.1 | Administração Da Instituição | 7 |
| 1.2 | Identificação da Mantenedora | 7 |
| 1.3 | Identificação da Faculdade | 7 |
| 1.4 | Identificação do Curso | 7 |
| 1.5 | Histórico e desenvolvimento da IES..... | 7 |
| 1.6 | Histórico do EAD na IES..... | 9 |
| 2 | MISSÃO E OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 | Missão | 12 |
| 2.2 | Objetivos do curso | 12 |
| 2.2.1 | Objetivos Específicos | 12 |
| 2.2.2 | Objetivos Gerais..... | 13 |
| 3 | RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES | 16 |
| 4 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA NECESSIDADE DO CURSO | 18 |
| 4.1 | Justificativa para Implantação do Polo Sede | 20 |
| 4.2 | Características regionais | 21 |
| 4.3 | Número de vagas | 23 |
| 5 | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 24 |
| 5.1 | Objetivos e Metas | 24 |
| 6 | PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 27 |
| 6.1 | Perfil Específico:..... | 27 |
| 6.2 | Áreas de atuação do Pedagogo | 28 |
| 6.2.1 | Gestão Escolar | 29 |
| 6.2.2 | Educação Especial..... | 29 |
| 6.2.3 | Pedagogia Empresarial | 29 |
| 6.2.4 | Pedagogia Hospitalar | 29 |
| 6.2.5 | Indústrias de Brinquedos..... | 29 |
| 7 | ESTRUTURA CURRICULAR..... | 30 |
| 7.1 | Flexibilidade | 32 |
| 7.2 | Interdisciplinaridade | 33 |
| 8 | ESTRUTURA DO CURSO | 37 |
| 9 | CONTEÚDOS CURRICULARES | 39 |

| | | |
|-------|---|----|
| 9.1 | 1º SEMESTRE | 39 |
| 9.1.1 | Disciplina: Didática e Concepções Pedagógicas | 39 |
| 9.1.2 | Disciplina: História da Educação..... | 39 |
| 9.1.3 | Disciplina: Leitura e Interpretação de Textos..... | 40 |
| 9.1.4 | Disciplina:Psicologia da Educação | 41 |
| 9.1.5 | Disciplina: Introdução a Educação a Distância – EaD | 41 |
| 9.2 | 2º SEMESTRE | 42 |
| 9.2.1 | Disciplina: Concepções interdisciplinares | 42 |
| 9.2.2 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos..... | 43 |
| 9.2.3 | Disciplina: Filosofia | 43 |
| 9.2.4 | Disciplina: Ludicidade e Desenvolvimento da Pessoa | 44 |
| 9.2.5 | Disciplina: Alfabetização e letramento..... | 45 |
| 9.3 | 3º SEMESTRE | 45 |
| 9.3.1 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil | 45 |
| 9.3.2 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de História | 46 |
| 9.3.3 | Disciplina: Política Educacional da Educação Básica | 47 |
| 9.3.4 | Disciplina: Princípios Gerais da Administração Escolar | 47 |
| 9.4 | 4º SEMESTRE | 48 |
| 9.4.1 | Disciplina: Gestão Educacional | 48 |
| 9.4.2 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências | 49 |
| 9.4.3 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia..... | 50 |
| 9.4.4 | Disciplina: Gestão dos Processos Educacionais..... | 50 |
| 9.5 | 5º SEMESTRE | 51 |
| 9.5.1 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática | 51 |
| 9.5.2 | Disciplina: Educação Inclusiva: fundamentos e metodologia | 52 |
| 9.5.3 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia de Ensino de Educação Física | 53 |
| 9.5.4 | Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes | 53 |
| 9.5.5 | Disciplina: Atividades Práticas de Ensino I | 54 |
| 9.5.6 | Disciplina: Estágio Supervisionado I | 55 |
| 9.6 | 6º SEMESTRE | 55 |
| 9.6.1 | Disciplina: Literatura Infanto-juvenil | 55 |
| 9.6.2 | Disciplina: Princípios e Fundamentos do PDE, PPE e PE | 56 |
| 9.6.3 | Disciplina: Psicomotricidade e Movimento | 57 |
| 9.6.4 | Disciplina: Atividades Práticas de Ensino II | 57 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 9.6.5 | Disciplina: Estágio supervisionado II..... | 58 |
| 9.7 | 7º SEMESTRE | 59 |
| 9.7.1 | Disciplina: Avaliação de Aprendizagem | 59 |
| 9.7.2 | Disciplina: Gestão dos Processos Educacionais Não-Escolares | 60 |
| 9.7.3 | Disciplina: Teorias de Currículo | 60 |
| 9.7.4 | Disciplina: Atividades Práticas de Ensino III | 61 |
| 9.7.5 | Disciplina: Estágio Supervisionado III | 62 |
| 9.7.6 | Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I..... | 62 |
| 9.8 | 8º SEMESTRE | 63 |
| 9.8.1 | Disciplina: Diversidade e Educação | 63 |
| 9.8.2 | Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras..... | 64 |
| 9.8.3 | Disciplina: Atividades Práticas de Ensino IV | 64 |
| 9.8.4 | Disciplina: Estágio Supervisionado IV | 65 |
| 9.8.5 | Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II..... | 66 |
| 9.9 | Disciplinas Tópicos Especiais..... | 66 |
| 9.9.1 | Disciplina: Noções de Braille | 66 |
| 9.9.2 | Disciplina: Antrop. das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil | 67 |
| 9.9.3 | Disciplina: Responsabilidade Social e Ambiental | 68 |
| 10 | METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS | 69 |
| 10.1 | A convergência dos modelos de ensino presencial e a distância | 69 |
| 10.2 | A proposta do Ensino Híbrido – a inovação disruptiva no ensino superior..... | 70 |
| 10.3 | Metodologias ativas e a educação à distância: a inversão da sala de aula | 72 |
| 10.4 | Os encontros presenciais semanais e as atividades de tutoria | 73 |
| 10.5 | Tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem | 76 |
| 10.5.1 | Manutenção da Plataforma..... | 77 |
| 10.5.2 | Acesso e segurança..... | 77 |
| 10.5.3 | Recursos do ambiente | 77 |
| 10.5.4 | Ferramentas..... | 78 |
| 10.6 | Mecanismos de interação entre docentes - tutores e estudantes..... | 78 |
| 11 | Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 80 |
| 12 | Material Didático Institucional | 82 |
| 12.1 | Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem: | 82 |
| 12.1.1 | Apresentação:..... | 82 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 12.1.2 | Desafio de Aprendizagem:..... | 83 |
| 12.1.3 | Infográfico:..... | 83 |
| 12.1.4 | Conteúdo do livro: | 84 |
| 12.1.5 | Dica do professor:..... | 84 |
| 12.1.6 | Exercícios de fixação..... | 84 |
| 12.1.7 | Na Prática..... | 84 |
| 12.1.8 | Saiba Mais..... | 84 |
| 12.1.9 | Material impresso..... | 84 |
| 13 | Estágio curricular supervisionado | 85 |
| 14 | Atividades complementares..... | 87 |
| 15 | Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 88 |
| 16 | Programas de atendimento ao discente | 89 |
| 16.1 | Apoio Pedagógico..... | 89 |
| 16.2 | Atendimento Psicopedagógico | 89 |
| 16.3 | Programa de Nivelamento. | 89 |
| 16.4 | Apoio Financeiro. | 90 |
| 16.5 | Financiamento estudantil FEAP | 90 |
| 16.6 | Ouvidoria..... | 90 |
| 16.7 | FEAP Talento | 91 |
| 16.8 | Monitoria..... | 91 |
| 16.9 | Bolsa Família..... | 92 |
| 16.10 | Bolsa Monitoria | 93 |
| 16.11 | Bolsa Pesquisa | 93 |
| 16.12 | Bolsa Transferência e Reingresso..... | 93 |
| 16.13 | Bolsa Funcionário e Dependente | 93 |
| 16.14 | Bolsa Convênio | 94 |
| 16.15 | Bolsa Social/Assistencial..... | 94 |
| 16.16 | Plano de Acolhimento Estudantil (PAE) | 96 |
| 17 | Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa | 97 |
| 17.1 | Autoavaliação na EaD..... | 99 |
| 17.2 | Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso | 100 |
| 17.3 | Funcionamento do Colegiado De Curso..... | 100 |
| 17.4 | Núcleo Docente Estruturante | 102 |
| 17.5 | Equipe Multidisciplinar..... | 103 |

| | | |
|-----------|--|------------|
| 17.6 | Bibliografia Básica | 105 |
| 17.7 | Bibliografia Complementar | 105 |
| 17.8 | Produção do material didático..... | 105 |
| 18 | CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 107 |
| 18.1 | Coordenação | 107 |
| 18.1.1 | Experiência do coordenador do curso..... | 108 |
| 18.1.2 | Regime de trabalho do coordenador do curso | 109 |
| 18.2 | Corpo docente do curso | 109 |
| 18.2.1 | Titulação e Regime de trabalho do corpo docente do curso | 111 |
| 18.2.2 | Experiência Profissional do Professor - Tutor | 112 |
| 18.2.3 | Disciplina / Docente..... | 113 |
| 18.2.4 | Relação entre o número de docentes e o número de estudantes..... | 114 |
| 19 | Infraestrutura Física | 115 |
| 19.1 | Pavimento Térreo..... | 115 |
| 19.1.1 | Biblioteca | 115 |
| 19.1.2 | Salas de Aula | 115 |
| 19.1.3 | Outras instalações | 116 |
| 19.2 | Primeiro Pavimento..... | 116 |
| 19.2.1 | Salas de Aula | 116 |
| 19.2.2 | Salas de coordenação | 117 |
| 19.2.3 | Sala de Professores..... | 117 |
| 19.2.4 | Laboratório de Informática | 117 |
| 19.2.5 | Outras instalações | 118 |
| 19.2.6 | Gabinetes de Trabalho para professores Tempo Integral – TI..... | 118 |
| 19.2.7 | Laboratório didático especializado- Brinquedoteca..... | 118 |
| 19.3 | Estruturas externas | 118 |
| 20 | Referências Bibliográficas | 121 |

1 INFORMAÇÕES BÁSICAS, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES

1.1 Administração Da Instituição

Diretor: José Alves Fortes

Vice-Diretor: Antônio Esaú de Lacerda

1.2 Identificação da Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Além Paraíba

Endereço: Av. Augusto Perácio, 226, São Luiz, Além Paraíba, MG, 36660-000

Telefone: (32)3462-7030

E-mail: secretariageral@feap.edu.br

1.3 Identificação da Faculdade

Nome: Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes (FACE-ALFOR)

Mantenedora: Fundação Educacional de Além Paraíba (FEAP)

Endereço: Av. Augusto Perácio, 226, São Luiz, Além Paraíba, MG, 36660-000

CNPJ: 17.708.520/0001-56

Telefone:(32)3462-2149

E-mail: secretaria.facealfor@feap.edu.br

1.4 Identificação do Curso

Nome: Graduação em Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Situação Legal: Pedido de Autorização

Coordenador: Tafarel Araújo da Silva

E-mail: coordenacao.pedagogia.facealfor@feap.edu.br

Telefone: (32)3462-2149

Regime: Semestral

Carga Horária: 3560 Horas

Duração: Quatro anos (oito semestres)

Vagas:300 Vagas anuais

Modalidade De Ensino: Ensino a Distância

Local De Funcionamento: FACE-ALFOR - Campus Zamboni

Horário de funcionamento: Vespertino

Endereço: Av. Augusto Perácio, nº 50, São Luiz, Além Paraíba - MG. CEP:36660-000

Forma De Ingresso: Vestibular, Transferência Interna e Transferência Externa.

1.5 Histórico e desenvolvimento da IES

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, entidade com personalidade jurídica própria de direito privado, com

sede e foro na cidade de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, foi instituída em 02 de setembro de 1973, através da Lei Municipal nº 680, de 03 de dezembro de 1971. Tem seu Estatuto registrado às fls. 215, do livro 01, e suas alterações no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas da Comarca de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais. É uma entidade sem fins lucrativos, criada com o objetivo de promover desenvolvimento socioeconômico e cultural da nossa região. Proporciona chances a diferentes segmentos da população, não só da cidade de Além Paraíba, onde é sua sede, mas também da Região, o acesso ao ensino superior de qualidade, inserindo no mercado de trabalho, profissionais com formação generalista, crítica e reflexiva, capazes de conhecer, analisar, intervir e avaliar os problemas mais prevalentes na Região e no País, sendo sujeitos de transformação.

Hoje, a FEAP contribui de maneira permanente para a fixação dos jovens na região, que, muitos deles, jamais teriam condições econômicas para cursarem os estudos superiores em outras localidades, sendo esta uma das principais políticas de natureza social da Fundação. Mantendo convênios com a prefeitura municipal de Além Paraíba, que a criou, e com grande número de prefeituras dos municípios circunvizinhos, empresas públicas e privadas, escolas onde são oferecidos estágios e atividades de extensão, garantindo assim, não só um fluxo permanente de demanda para as Unidades mantidas, mas também oferecendo oportunidades a muitos de ingressar e concluir cursos superiores nas diversas áreas do conhecimento. Sendo, sua finalidade maior, promover o desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e ética, acreditando que é através da Educação que se consegue conquistar o ideal maior de integração social e do desenvolvimento do país. É a partir dessa visão que, sempre procurou atender a todas as classes, mas principalmente as menos favorecidas, que não podem ter acesso ao Ensino Superior de custo elevado ou se deslocar para os grandes centros. A FEAP está sempre empenhada na realização de natureza organizacional e educacional em prol da Cultura, da Ciência e da Formação Humana.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes – FACEALFOR, Foi credenciada através do decreto Estadual – MG,nº42585 de 16/05/2002, também neste mesmo decreto autorizou o funcionamento do curso de Administração de Empresas, o decreto Estadual - MG nº44146 datado de 07/11/2005, foi autorizado o funcionamento do curso de Direito e através de Convênio de Mútua Cooperação entre a Fundação Educacional de Além Paraíba e a Prefeitura

Municipal de Além Paraíba, foi criado o Curso de Engenharia Civil, que posteriormente foi reconhecido pela portaria 487 de 20 de Dezembro de 2011, registrado no e-MEC sobre o nº 200903647.

Desde o processo preparatório para a criação de cursos superiores na área gerencial, jurídica e de engenharia civil, a IES levou em conta prioritariamente as necessidades regionais e a relevância de cada curso projetado do ponto de vista econômico e social. Assim com a consciência desses objetivos, pode-se afirmar sem medo de errar, que cursos superiores de Administração, Direito e Engenharia Civil cumprem esse desiderato. Tais cursos, hoje implantados, vêm contribuindo para o fortalecimento da economia e da inclusão social no cenário regional.

Senão, vejamos:

- Relevância econômica: ao trabalhar-se tecnicamente as ações fornece junto às populações carentes, uma melhora das condições pessoais, maior disposição para o trabalho e ampliação da produtividade em todos os setores;
- Relevância social: com a melhoria da cultura, realiza-se promove-se ações efetivas de inclusão social.

A FACE ALFOR, mantém convênios com prefeituras, empresas públicas e privadas, escolas públicas e privadas entre outros, ampliando aos alunos os locais de oferta de atividades práticas e estágios previstos nos projetos pedagógicos de seus cursos.

A IES valoriza a formação integral do graduando, capaz de desenvolver a cultura investigadora, metodológica e a postura ativa de modo que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Elege como prioridade, a contribuição para a melhoria de vida dos cidadãos e a defesa de uma sociedade mais justa e democrática.

1.6 Histórico do EAD na IES

O início das ações da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes em direção à qualificação a distância se deu em agosto de 2016, quando da implementação do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão etc. A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em

sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os alunos e professores de todos os seus cursos.

Os currículos receberam alguns ajustes, continuaram basicamente com a mesma estrutura de formação básica, formação profissionalizante e formação complementar, porém, devido as atualizações realizadas nas estruturas, a aplicação de trabalhos e atividades multidisciplinares foi facilitada.

Além da implementação de disciplinas semipresenciais, a matriz e seus componentes curriculares, foram atualizados de modo a contemplar de forma ampla as instruções das novas Diretrizes e, promover: a interdisciplinaridade, a formação generalista, a percepção da importância da educação e da gestão ambiental, a interação étnico-racial e a constante análise em favor das demandas sociais.

Em 2018, já com o know-how do ensino semipresencial a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes se preparou para ofertar o curso de Pedagogia Licenciatura de forma 100% a distância.

O AVA trouxe como inovação no dia-a-dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- Disponibilização de todos os planos de ensino da instituição.
- Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- Disponibilização de conteúdo em formato SCORM, utilizado para enriquecer a formação do aluno.
- Controle dos registros de supervisão de estágio, orientação dos TCCs e gerenciamento das Atividades Complementares obrigatórias.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, fóruns, chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades

práticas, do relacionamento entre os alunos, otimizando o tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

2 MISSÃO E OBJETIVOS

2.1 Missão

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, tem como missão contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando profissionais com valores éticos e de competência múltiplas, gerando soluções criativas, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.

2.2 Objetivos do curso

O Curso de Pedagogia está alinhado com a contextualização, a Justificativa, o perfil profissional do egresso e as DCNs, e tem por objetivo formar para atuação consciente e autônoma no exercício de funções docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio na modalidade normal (Formação de Professores), na Gestão Pedagógica e Gestão de Sistemas Escolares e Não Escolares.

2.2.1 Objetivos Específicos

Formar docentes capazes de:

- Reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção e transformação;
- Compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus três elementos – o conhecimento; o ensino; e, a aprendizagem;
- Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;
- Compreender a inclusão em sentido amplo, mantendo atitude de respeito à diversidade;
- Apreender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;
- Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio.
- Compreender a importância da gestão no planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos em instituições escolares e não-escolares

2.2.2 Objetivos Gerais

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes definiu para o quinquênio 2014/2018 os objetivos e metas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão.

Quanto ao ensino:

- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior à distância.
- Intensificar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, observando o limite de até 20% da carga horária dos cursos;
- Oferecer cursos de tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e Pós-graduação na modalidade EaD;
- Ampliar o número de alunos matriculados;
- Estabelecer políticas institucionais para a permanência do aluno e o controle da evasão;
- Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
- Alcançar conceitos de qualidade positivos dos cursos a distância no ENADE e no CPC;
- Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
- Dar amplitude à trabalhabilidade do egresso, a partir dos cursos ofertados;
- Estabelecer convênio para a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu;
- Buscar parcerias e convênios para a realização de cursos e estágios em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade;
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca física e/ ou virtual na sede e nos polos.
- Manter equipados, atualizados e organizados os laboratórios específicos destinados às aulas práticas dos cursos, conforme prevê as DCNs e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atendendo à portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Quanto à extensão:

- Garantir, anualmente, projetos aprovados e em execução;
- Oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, cultural, esportiva e ambiental com foco nas políticas de educação ambiental.
- Incentivar projetos de educação continuada e responsabilidade social;
- Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;

- Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa; e
- Buscar a sustentabilidade financeira do setor;
- Motivar a criação de programas voltados à diversidade de gênero, orientação sexual, igualdade étnica e racial, que estejam direcionados à promoção da igualdade e da equidade, incentivando o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Quanto à pesquisa:

- Propor metas de produção intelectual para os docentes e tutores pesquisadores conforme indicadores de qualidade da CAPES;
- Publicar *papers* elaborados por professores e alunos no AVA;
- Realizar encontros virtuais e chats de divulgação de estudos científicos realizados a partir das práticas de ensino e estágio.
- Mobilizar a solicitação de apoio à pesquisa nas agências de fomento para cursos ofertados na modalidade EAD;

O processo educativo no curso de Licenciatura em Pedagogia da IES atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional de Pedagogia com:

- Sólida formação técnica e científica;
- Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo e crítico;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Disposição para trabalhar coletivamente.

A IES elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade Institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes privilegia a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular, visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

Há muito, as IES, através de sua mantenedora, desenvolvem atividades de Responsabilidade Social, ainda que sob várias denominações. Com a introdução pelo MEC dos instrumentos de avaliação no âmbito do SINAES, tais atividades ganharam importância, tendo sido explicitadas e elevadas à categoria de dimensão avaliativa. Assim, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes– FACEALFOR, tem entre as suas finalidades a consolidação e a expansão de suas atividades de Responsabilidade Social, com destaque para suas ações, compreendida como um meio para melhorar os problemas sociais tão frequentes na comunidade, decorrentes do abandono por parte da sociedade de forma geral do comprometimento com o bem-estar social.

As melhores ideias são aquelas que de alguma forma irão resolver algo real, e para tanto, a IES capacita seu aluno para primeiramente identificar os problemas e, após solucioná-lo. Os projetos sociais desenvolvidos pela Faculdade é um exemplo da construção de pontes entre a IES e a sociedade. Nesses projetos existe a identificação de um problema específico e a construção de um programa que deverá ser desenvolvido, professores, alunos e a comunidade. Sendo assim, as IES mantêm-se conectadas com as necessidades da comunidade local em que está inserida com o objetivo de formar alunos éticos e responsáveis com os problemas da sociedade.

Além do ensino propriamente dito, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes tem a preocupação de atender às políticas públicas ambientais, de inclusão social e de direitos humanos. Considerando as características culturais do Estado, a faculdade busca desenvolver ações de extensão junto à população menos favorecida com o objetivo de melhorar-lhes a qualidade de vida. Nas questões ambientais, tem desempenhado importante papel por meio de palestras não só para a comunidade acadêmica, como também para a comunidade da cidade e região.

Outro ponto de visibilidade da responsabilidade social da IES são os estágios curriculares obrigatório da graduação, entre outros, que contribuem diretamente para o desenvolvimento local e regional.

Acreditamos que sua missão é além dos muros da Instituição, criando oportunidades para que a população de Além Paraíba e região, tenha na nossa instituição um agente permanente que oportuniza ações visando o aumento do bem-estar social, da inclusão e conscientização da importância do ensino e discussão das relações étnico-raciais, de direitos humanos e de educação ambiental. A Faculdade além de suas mensalidades acessíveis a todos, também adota um sistema de desconto para todos seus alunos que pagam suas mensalidades antecipadamente. Além disso, também oferece bolsas de estudos total e parcial para alunos carentes. A IES acredita que dessa maneira ajuda a transformar a vida de muitos brasileiros, que com a oportunidade do estudo, do tão sonhado curso superior, poderão desfrutar de uma vida com maiores oportunidades.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA NECESSIDADE DO CURSO

O processo de desenvolvimento econômico e social contemporâneo está marcado pelas constantes e rápidas transformações, pelo uso intensivo de novas tecnologias e pela massificação das informações. Um cenário como este obriga o setor produtivo a ter que se reinventar com muita frequência. A capacidade de adaptação às mudanças, a agilidade nos processos de tomada de decisão, a leitura dos movimentos de mercado – preferencialmente antecipando-se a estes movimentos, a formação de uma equipe eficiente, coesa, produtiva e de alto desempenho, são essenciais para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis.

O Curso de Pedagogia possibilita agilidade e qualidade na formação de graduados em educação profissional, ligados diretamente ao mundo do trabalho, viabilizando o aporte de recursos humanos necessários ao atendimento de demandas de pedagogos em espaços escolares e não escolares.

Dessa forma, o currículo do curso visa atender esse contexto de mudanças, contribuindo de maneira significativa para o atendimento das demandas da sociedade brasileira.

O Pedagogo que se pretende formar possuirá competência para analisar criticamente a realidade e capacidade para realizar intervenção individual e coletiva na sua área de atuação, mantendo-o comprometido com a implantação de políticas e iniciativas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade da educação, em seus diversificados níveis e segmentos.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências Gerencias Alves Fortes considera, ainda, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), buscando contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico da região, preparando profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho local e regional.

Destaca-se ainda outro aspecto essencial à obtenção de vantagens competitivas: o nível de qualificação das equipes. Equipes somente atingem o alto desempenho se devidamente formadas, treinadas e capacitadas. O que se pretende destacar aqui é a necessidade da formação de gestores, como mais um campo de atuação do Pedagogo, visualizando a importância desse profissional para o sucesso das organizações.

Sabe-se, ainda, que as organizações são afetadas pelo ambiente onde se encontram, mas que também são capazes influenciar este mesmo ambiente. Portanto, organizações bem-

sucedidas representam desenvolvimento local e regional. E esta é outra dimensão do perfil do profissional da Pedagogia: sua capacidade de contribuir para com o desenvolvimento sustentável de sua região, atuando como agente de transformação, apresentando ideias e empreendendo ações, seja no setor privado ou na esfera pública.

Pensar num currículo para o curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância é sair do espaço da sala de aula e articular bases comuns de reflexão sobre a práxis, num movimento dinâmico de interações contínuas em ambientes virtuais voltados à intencionalidade educativa, para uma epistemologia, para uma política e pesquisas que aprofundem os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Devido aos vários campos de atuação profissional, o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância desenvolve competências e habilidades para que o egresso se especialize em questões da área educacional, organizacional e seja um pesquisador das práxis educativas.

O mercado de atuação do Pedagogo é promissor no território nacional e existe uma demanda significativa de pessoas interessadas em Ensino a Distância na área da Educação. São inúmeras as solicitações de Ensino a Distância. A procura é feita por um público que fez o Ensino Médio há alguns anos, educadores na busca de uma melhor qualificação, especialmente aqueles que se veem impossibilitados de frequentar um curso superior presencial, em razão da distância e da falta de disponibilidade de tempo para se deslocarem e participarem das aulas diariamente. Essa oportunidade responde a demanda da formação docente em nível superior, e além da sua pertinência e contemporaneidade, trata-se de uma modalidade de ensino com maior flexibilidade, necessária ao perfil da sociedade atual, além da importante dimensão da inclusão social.

Em todo o País o curso de Pedagogia detém a maior procura na EaD, evidenciando necessidade nacional na formação. De 2010 a 2015, conforme o Censo MEC/INEP, a Pedagogia lidera em número de ingressantes. Em 2010 foram 271.146 novos alunos; Em 2011, 279.386; em 2012, 294.848; em 2013, 294.369; em 2014 331.191; E, em 2015, o ingresso recorde de 341.894 calouros em Pedagogia.

A qualidade do Curso, as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB quanto à necessidade de formação superior para atuar como docente na Educação Infantil, Anos Iniciais, na Coordenação Pedagógica, na Orientação Educacional, na Direção de Escola,

nos espaços educacionais não formais e no contexto empresarial, aliada à possibilidade de frequentar um curso superior, sem precisar se ausentar do trabalho e de seu município, despertaram o interesse de muitos professores, desencadeando uma grande procura pelo curso.

É neste sentido, que a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes pretende oferecer seu curso de Pedagogia, na modalidade EaD, devidamente alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia.

4.1 Justificativa para Implantação do Polo Sede

A implantação do Polo Sede no município de Além Paraíba/MG está alinhada com a missão institucional da IES que é contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando profissionais com valores éticos e de competência múltiplas, gerando soluções criativas, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes estabelece, como diretriz norteadora do Curso, a formação de alto nível do pedagogo, alicerçada numa sólida fundamentação teórica nas dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógica, essenciais no exercício da profissão, articulada indissociavelmente à formação prática decorrente de conhecimentos de tipo experiencial. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca atender aos desafios exigidos pela sociedade brasileira contemporânea, que requer um profissional capacitado a enfrentar os desafios educacionais do presente, desempenhando funções diversificadas, isto é, além da docência, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, espera-se que o pedagogo esteja habilitado para o exercício de funções de coordenação de áreas, temas ou projetos e gestão e planejamento de ações no âmbito dos sistemas de ensino. Para isso, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente. No entanto, é igualmente relevante que ele tenha, na ambiência da IES, possibilidades de experimentar situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos e de acervos especializados.

4.2 Características regionais

A Zona da Mata Mineira, mais precisamente o município de Além Paraíba é uma região marcada por fatores culturais, geográficos, estruturais e econômicos que precisam ser destacados.

A IES está situada no município de Além Paraíba, na divisa com a região norte fluminense. Sua localização privilegiada promove o atendimento de vários municípios, dentre eles: Sapucaia, Teresópolis, Carmo, Sumidouro, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Cachoeira de Macacu, Macuco, Cordeiro, Três Rios, Pirapitinga, Volta Grande, Estrela Dalva, Santo Antônio de Aventureiro, Mar de Espanha, Senador Côrtes, Leopoldina, São José do Vale do Rio Preto e outros circunvizinhos, encontrando os munícipes, na FACE-ALFOR, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Em relação aos fatores culturais, historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE “as correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam a exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”¹.

Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, *Jonis* Freire, Elione Guimarães, *Vitória Schettini* e Fernando Lamas², assinalam a contribuição dos escravos e ex-escravos para a formação da população da região,

1-<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=310150&search=minas-gerais|alem-paraiba|infograficos:-historico> [capturado em 02/05/2014]

2-ANDRADE, Rômulo Garcia de, Família escrava e estrutura agrária nas Minas Gerais oitocentista. *Revista População e Família*. nº 1, p.181-210, jan-jun. São Paulo, Humanistas/CEDHAL, 1998. FREIRE, Jonis. *Escravidão e Família Escrava na Zona da Mata Mineira Oitocentista*. Tese de doutorado. UNICAMP, 2009. GUIMARÃES, Elione Silva. *Criminalidade entre municípios e comunidade escrava no contexto de grandes fazendas da zona da mata mineira, 1850-1888*. X Seminário de Economia Mineira, 2002. ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. *Os sertões de São Paulo do Muriaé: Terra, Riqueza e Família na Zona da Mata Mineira (1946-1888)*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011. LAMAS, Fernando Gaudereto; SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia. *A Zona da Mata Mineira: Subsídios para uma Historiografia*.

4.3 Número de vagas

Ao propor o número de vagas 300 anuais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de Pedagogia ofertados no município e em seu entorno, o crescimento de matriculados no curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

A partir de então, o número de vagas foi definido e adequado à dimensão do corpo docente, ao corpo de tutores e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso na modalidade a distância.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A IES adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida (maiores detalhes estão descritos no item Metodologia) que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

5.1 Objetivos e Metas

A IES definiu para o quinquênio 2014/2018 os objetivos e metas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão.

Quanto ao ensino:

- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância.
- Intensificar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, observando o limite de até 20% da carga horária dos cursos;
- Oferecer cursos de tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e Pós-graduação na modalidade EaD;
- Ampliar o número de alunos matriculados;
- Estabelecer políticas institucionais para a permanência do aluno e o controle da evasão;
- Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
- Alcançar conceitos de qualidade positivos dos cursos a distância no ENADE e no CPC;
- Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
- Dar amplitude à trabalhabilidade do egresso, a partir dos cursos ofertados;
- Estabelecer convênio para a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu;
- Buscar parcerias e convênios para a realização de cursos e estágios em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade;
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca física e virtual na sede e nos polos.

- Manter equipados, atualizados e organizados os laboratórios específicos destinados às aulas práticas dos cursos, conforme prevê as DCNse o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atendendo à portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Quanto à extensão:

- Garantir, anualmente, projetos aprovados e em execução;
- Oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, cultural, esportiva e ambiental com foco nas políticas de educação ambiental.
- Incentivar projetos de educação continuada e responsabilidade social;
- Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;
- Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa; e
- Buscar a sustentabilidade financeira do setor;
- Motivar a criação de programas voltados à diversidade de gênero, orientação sexual, igualdade étnica e racial, que estejam direcionados à promoção da igualdade e da equidade, incentivando o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira, Africana e Indígena e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Propor pesquisa como iniciação científica através do Trabalho de Conclusão de Curso.

O processo educativo no curso de Pedagogia da IES atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional de Pedagogia com:

- Sólida formação técnica e científica;
- Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo e crítico;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Disposição para trabalhar coletivamente.

A IES elaborou o Projeto Pedagógico de Pedagogia a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade Institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da IES privilegia a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular, visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso Pedagogia Licenciatura da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes foi concebido em consonância com a lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB, lei nº 9.394 de dezembro de 1996; a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais para curso de graduação em pedagogia, licenciatura; e a resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Assim, estabeleceu as competências a serem desenvolvidas pelo aluno cuidando de contextualizá-las às necessidades locais e regionais em que o curso se insere. Além disso, está em constante avaliação e revisão pela IES e pelo seu NDE, no intuito de acompanhar às demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá dominar habilidades e competências gerais de um profissional da área: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência, relevância social e ética.

6.1 Perfil Específico:

- Exercer liderança e busca do conhecimento;
- Produzir conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- Dominar os modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Adotar linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, sexuais e de gênero, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

Entre os campos de trabalho, destacam-se: Escolas Municipais, Estaduais, Federais e Privadas; Órgãos Públicos vinculados à Educação; Empresas; Hospitais e Clínicas Médicas; Centros de Formação de Condutores de Veículos; Consultorias Educacionais; Universidades, Faculdades, Centros Universitários; ONGs e Museus.

6.2 Áreas de atuação do Pedagogo

O pedagogo é o profissional que atua em processos relacionados ao ensino aprendizagem, além de atuar como professor nos anos iniciais, ensino fundamental I e no ensino médio na modalidade normal (Formação de Professores).

6.2.1 Gestão Escolar

No ambiente escolar, além de ministrar aulas, o pedagogo pode atuar também na área de gestão, desempenhando diversas tarefas de gerenciamento, tais como: Organizar o calendário letivo, planejar e organizar atividades culturais, organizar e coordenar conselhos de classe, coordenar reuniões pedagógicas com pais de alunos entre outras funções.

6.2.2 Educação Especial

Em educação especial o pedagogo lidará com alunos portadores de necessidades especiais, ou que possuem alguma limitação de aprendizado (cegueira, dislexia, autismo, surdez, etc.). Nestes casos, deverá ministrar aulas utilizando técnicas diferenciadas de ensino, para que estes alunos sejam capazes de compreender o conteúdo ensinado.

6.2.3 Pedagogia Empresarial

Em uma empresa, o pedagogo atua na área de gestão de pessoas, além de ser o responsável pelo treinamento e desenvolvimento de pessoal. O maior objetivo do pedagogo empresarial é provocar mudanças comportamentais nos colaboradores de acordo com a missão da empresa.

6.2.4 Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar cuida da educação de crianças e jovens enfermos, além de elaborar ações educacionais para os pacientes, respeitando suas limitações e as condições em que se encontram. Os hospitais contratam pedagogos para executar estes planos educacionais durante o tempo em que as crianças e jovens ficam internados.

6.2.5 Indústrias de Brinquedos

Em indústrias de brinquedos, o pedagogo atua juntamente com a equipe de desenvolvimento a fim de adequar o produto a faixa etária que desejam atingir.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta para o curso de Pedagogia observou LDB, lei nº 9.394 de dezembro de 1996; a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais para curso de graduação em pedagogia licenciatura; e a resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O perfil profissional do egresso, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total do curso. O percurso formativo proposto evidencia a articulação da teoria com a prática. A partir da matriz curricular será possível verificar a oferta da disciplina de LIBRAS e os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além de mostrar plenamente a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos comprovadamente inovadores, conforme segue:

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, importantes na formação do futuro profissional. A racionalização da estrutura curricular leva em conta as formas como as atividades de ensino-aprendizagem se inter-relacionam e o papel dessas relações para se chegar ao perfil de egresso.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores e tutores como de alunos. No processo de formação, alunos, professores e tutores são responsáveis pelos resultados, cabendo a estes orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Alguns cuidados foram observados quando da elaboração do currículo, como a preocupação em estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva

autonomia profissional e intelectual do aluno e, encorajando-o ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, bem como fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as atividades complementares e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, privilegia a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular, foram elaboradas para favorecer os projetos alinhados com a identidade, a missão e os objetivos institucionais, fortalecer diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentar a inovação, o uso de modernas tecnologias educacionais, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade.

A estrutura curricular é composta de 3.560 horas, distribuídas em 8 períodos semestrais (4 anos), incluindo 400 horas de estágio supervisionado, 400 horas de Atividades Práticas como componente curricular e 200 horas de atividades complementares.

O planejamento de disciplinas parte do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas Unidades de Aprendizagens.

Este currículo, irá assegurar a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação do Pedagogo;

Como estratégia de familiarização do educando a EaD, será oferecida na primeira fase do curso, como componente curricular, a disciplina Introdução à Educação a Distância – EaD, que se trata de uma ambientação para a Educação a Distância, quando serão abordados temas como: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; Ferramentas de navegação e busca na Internet; Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

Dessa forma, o curso cumpre um papel social importante ao contribuir para que o ensino de Pedagogia por EaD nos mais variados contextos, seja mais qualificado, o que deve

repercutir também em uma melhor qualidade do aprendizado da Pedagogia, comprometido com as transformações político sociais e com os valores de solidariedade e cidadania.

7.1 Flexibilidade

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Isso significa imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a autonomia intelectual.

A organização curricular do curso, em consonância com as DCN's irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

- I. Nas disciplinas de "Tópicos Especiais" direcionada à atividade profissional do Pedagogo, pelo qual o aluno faz a opção de aprender e desenvolver competência técnica específica.
- II. Nas Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIVs), parte integrante das Atividades Complementares, nas quais serão contemplados temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.
- III. Nas atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas tarefas que permitem ao aluno acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento específico voltado ao desenvolvimento local e o apoio à comunidade.
- IV. Em cursos, minicursos, palestras e demais atividades que são periodicamente ofertados aos alunos.
- V. Na disciplina Libras que é oferecida como disciplina obrigatória.
 - Articulação da teoria com a prática quando são adotadas as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem utilizadas no curso. Estas metodologias têm algumas características principais:
 - O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
 - O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas Unidades de Aprendizagem e nos problemas que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;

- A IES oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, campos de estágios organizacionais e comunitários, bibliotecas virtuais e acesso ao AVA;
 - O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
 - O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento formativo de habilidades necessárias à profissão;
 - O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
 - A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar a acessibilidade metodológica para que ela discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e o estímulo à aprendizagem, quando necessário.
- VI. Diversidade e Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal, quando são trabalhados no curso alguns temas, especialmente nas disciplinas “Diversidade e Educação”, “Responsabilidade Social e Ambiental” e “Libras” (oferecida como disciplina obrigatória) relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, esses temas se integram às disciplinas da estrutura curricular do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza. Assim, cumpre-se as orientações legais para o desenvolvimento de Políticas de Educação Ambiental, da Educação das Relações Étnico-raciais e da Educação em Direitos Humanos, previstas no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, nas Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, respectivamente, além de atender o disposto Decreto nº 5.626/2005.
- VII. Disciplinas Optativas previstas na matriz do curso, que promovem a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional.

7.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno,

garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Não se trata de unir os conteúdos curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.

A interdisciplinaridade dentro de uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento. Segundo Melo (1998), “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos”.

A Pedagogia é por definição uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- I. Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.
- II. Em atividades práticas, denominadas “Atividades Interdisciplinares Virtuais – AIVs” que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.
- III. Na *PeerInstruction*, uma metodologia ativa relativamente simples, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o tutor presencial passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

A interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o

acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. É nessa vertente que na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes o ensino é orientado pela interdisciplinaridade que organiza os currículos e se materializa nas “AIVs”, compondo parte da carga horária de Atividades Complementares presentes em todos os cursos de Graduação da IES, sejam eles bacharelados, licenciaturas ou graduações tecnológicas.

Como a articulação entre teoria e a prática é essencial para o processo de aprendizagem, já que a teoria implica uma prática informada, sustentada por contribuições de diversas áreas do conhecimento, e a prática permite a construção, a validação e a transformação das elaborações teóricas, as “AIVs” ao tangibilizarem a interdisciplinaridade, motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, à apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do conhecimento na elaboração de propostas de intervenção. O sucesso dessa atividade pressupõe a mediação contínua dos professores e tutores ao longo de todo o processo. No caso específico deste PPC, propõe-se a prática interdisciplinar por meio de estudos direcionados à Docência e intervenção na Educação Infantil, Alfabetização, Gestão em espaços escolares e não-escolares, Docência e intervenção nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos quais os alunos são estimulados a complementarem seu estudo com informações adicionais em livros-texto, vídeos, bibliotecas físicas e virtuais, internet e até mesmo experiências profissionais.

Destaca-se, portanto, o papel do professor e do tutor na promoção da autonomia, da cidadania e da responsabilidade social. Por meio de mediações didáticas e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, tanto o professor quanto o tutor, apoiados pelo aparato tecnológico disponível no AVA, incentivarão o aluno à consciência sobre as questões sociais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e será orientado e avaliado pela equipe de docentes - tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga. A cada início de semestre, os professores do

curso, representados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, definirão os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nas “AIVs”, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso.

Os temas e subtemas propostos devem contemplar questões atuais e serem pensadas à luz dos conteúdos das disciplinas de cada semestre. Ao longo do semestre letivo, os professores e tutores trabalharão os temas e subtemas com os alunos, a fim de articulá-los com as áreas do conhecimento e estabelecer uma relação entre teoria e prática.

A coletivização dos trabalhos realizados é feita no AVA, no campo destinado às “AIVs”. Ali, os alunos postarão seus trabalhos, permitindo que todos os colegas da turma os visualizem e comentem, conforme orientação do professor e do tutor. A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar, será considerada na complementação efetiva das horas de atividades complementares destinadas a cada semestre, seguindo as orientações do NDE do curso.

Assim, a concepção de currículo adotada busca responder tanto à formação profissional, quanto à formação cidadã. Tem como plano de fundo a busca pela convivência respeitosa, a valorização das várias manifestações artístico-culturais e a dimensão ético-social no exercício das atividades profissionais.

Em cada período, o conjunto das “AIVs” proporcionará ao aluno a possibilidade de uma construção de conhecimento apoiada em base científica, permitindo-lhe a análise e a capacidade para proceder com a intervenção pedagógica e a tomada de decisão em espaços escolares e não escolares de forma clara e sustentada. Nos conteúdos procedimentais, será articulado teoria e prática e pautará sua atuação nos melhores princípios da ética e da responsabilidade social.

8 ESTRUTURA DO CURSO

| Semestre | Disciplina | Carga horária em horas |
|-----------------|--|-------------------------------|
| Primeiro | Didática e as Concepções Pedagógicas | 80 |
| | História da Educação | 80 |
| | Leitura e Interpretação de Textos | 80 |
| | Psicologia da Educação | 80 |
| | Introdução à Educação a Distância - EaD | 80 |
| | Total da carga horária semestral | 400 |
| Segundo | Concepções Interdisciplinares | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos | 80 |
| | Filosofia | 80 |
| | Ludicidade e Desenvolvimento da Pessoa | 80 |
| | Alfabetização e Letramento | 80 |
| | Total da carga horária semestral | 400 |
| Terceiro | Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia do Ensino de História | 80 |
| | Política Educacional da Educação Básica | 80 |
| | Princípios Gerais da Administração Escolar | 80 |
| | Total da carga horária semestral | 320 |
| Quarto | Gestão Educacional | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia de Ensino de Ciências | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia de Ensino de Geografia | 80 |
| | Gestão dos Processos Educacionais | 80 |
| | Total da carga horária semestral | 320 |
| Quinto | Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática | 80 |
| | Educação Inclusiva: Fundamentos e Metodologia | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia do Ensino de Educação Física | 80 |
| | Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes | 80 |
| | Atividades Práticas de Ensino I | 100 |
| | Estágio Supervisionado I | 100 |
| | Total da carga horária semestral | 520 |

| Semestre | Disciplina | Carga horária em horas |
|----------|---|------------------------|
| Sexto | Literatura Infanto-juvenil | 80 |
| | Princípios e Fundamentos do PDE, PPE e PE | 80 |
| | Psicomotricidade e Movimento | 80 |
| | Atividades Práticas de Ensino II | 100 |
| | Estágio Supervisionado II | 100 |
| | Total da carga horária semestral | 440 |
| Sétimo | Avaliação de Aprendizagem | 80 |
| | Gestão dos Processos Educacionais Não-Escolares | 80 |
| | Teorias do Currículo | 80 |
| | Atividades Práticas de Ensino III | 100 |
| | Estágio Supervisionado III | 100 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | 40 |
| | Total da carga horária semestral | 480 |
| Oitavo | Diversidade e Educação | 80 |
| | Libras | 80 |
| | Tópicos Especiais | 80 |
| | Estágio Supervisionado IV | 100 |
| | Atividades Práticas de Ensino IV | 100 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II | 40 |
| | Total da carga horária semestral | 480 |

| RESUMO DE CARGA HORÁRIA | |
|---|--------------|
| Carga horária das disciplinas formativas estruturadas | 2.560 |
| Estágio Supervisionado | 400 |
| Carga Horária das Atividades Complementares | 200 |
| Práticas como componente curricular | 400 |
| Carga Horária Total do Curso: | 3.560 |

9 CONTEÚDOS CURRICULARES

9.1 1º SEMESTRE

9.1.1 Disciplina: Didática e Concepções Pedagógicas

Carga-horária: 80 h

Ementa: Métodos de didáticos, história da aprendizagem, ensino e aprendizagem, diferença entre educação, pedagogia e didática, selecionar conteúdos, relacionar didáticas as diversas técnicas e estratégias de ensino. O papel do mediador da escola na prática social, teorias educacionais e práticas educativas.

Bibliografia Básica:

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 200 p. E-book. ISBN 9788563899828

CAMARGO, F.F. e DAROS, *Thuinie* A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo - Desafios da Educação. Porto Alegre: Penso, 2018

PERRENOUD, P. et al. (Org.). Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p. ISBN 9788573077742.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Flavio Chame; ROCKENBACK, Nádía. Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões. São Paulo, Saraiva, 2014 ISBN 9788536522227

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 152 p. E-book. ISBN 9788573074406

MACEDO, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. 168 p. E-book. ISBN 9798536303665

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. A Escola da Ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais. Porto Alegre: Penso, 2013. 152 p. E-book. ISBN 9788565848558

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. E-book. ISBN 9788573074260

9.1.2 Disciplina: História da Educação

Carga-horária: 80 h

Ementa: Produção do conhecimento histórico. Estudo dos pontos de referências históricos da produção e evolução da Educação na sociedade ocidental - Europa e Brasil (dos sistemas de organização educacional medieval aos sistemas escolares do século XXI). Produção do conhecimento histórico da instituição escolar e da docência no Brasil.

Bibliografia básica:

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. ISBN 9788536305981

CASTRO, C. M. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre: Penso, 2013. 232 p. ISBN 9788565848763

GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da Colônia ao Governo Lula. São Paulo: Editora Manole, 2009 ISBN 9788520443361

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. Antiguidades modernas: crônicas do cotidiano escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. 213 p. ISBN 8536301953.

GÓMEZ, Á. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2014. 192 p. ISBN 9788584290239.

IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2011. 208 p. ISBN 9788573076646.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da Educação Brasileira: Do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015 ISBN 9788522498390

MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Grupo A, 2012 ISBN 9788563899637

9.1.3 Disciplina: Leitura e Interpretação de Textos

Carga-horária: 80 h

Ementa: Língua e linguagem. Língua oral e escrita. Variação linguística. Texto verbal e não-verbal. Textualidade (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência). Tipologia e gêneros textuais: características estruturais de textos dissertativos (expositivos e argumentativos). Narrativos, descritivos e injuntivos. Estratégias argumentativas. Métodos de leitura e interpretação: sublinhar, resumir e esquematizar. Interpretação de textos: ambiguidade, conotação e denotação. Inferência e leitura de implícitos (pressupostos e subtendidos). Figuras de linguagem. Interpretação de texto.

Bibliografia Básica:

AIUB, T. (Org.). Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. 184 p. E-book. ISBN 9788584290468

BRASILEIRO, A. M. M. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016. 176 p. E-book. ISBN 9788584290604

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, R. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015. 228 p. E-book. ISBN 9788584290345

MASIP, Vicente. Interpretação de Textos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2001 ISBN 9788521623878

MIGUEL, Emilio Sánchez; PÉREZ, J. Ricardo García; PARDO, Javier Rosales. *Leitura na Sala de Aula: Como ajudar os professores a formar bons leitores*. Porto Alegre: Grupo A, 2012 ISBN 9788563899781

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *UniA: Leitura e Produção Textual*. Porto Alegre: Grupo A, 2015 ISBN 9788584290611

SARAIVA, J. A. (Org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p. E-book. ISBN 9788573077759.

9.1.4 Disciplina: Psicologia da Educação

Carga-horária: 80 h

Ementa: Ciência, senso comum e caracterização da Psicologia Científica. Definição, campo de estudos e aplicação da Psicologia da Educação. Principais teorias psicológicas e suas implicações pedagógicas. Relação entre Psicologia, Educação e Sociedade.

Bibliografia Básica:

FELDMAN, Robert S. *Introdução à Psicologia*. Porto Alegre: Grupo A, 2015 ISBN 9788580554892

SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onruvia; GALLART, Isabel Solé. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Grupo A, 2015 ISBN 9788584290222

SANTROCK, J. W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 692 p. ISBN 9788577260379

Bibliografia Complementar:

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; Colaboradores. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar - Volume 2*. Porto Alegre: Grupo A, 2015 ISBN 9788536307770

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. *Dialética e Psicologia do Desenvolvimento*. Porto Alegre: Grupo A, 2011 ISBN 9788536317441

FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto; Colaboradores. *Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais*. Porto Alegre: Grupo A, 2006 ISBN 9788536314181

SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onruvia; GALLART, Isabel Solé. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Grupo A, 2015 ISBN 9788584290222

MOMEREO, Carles; COLL, César. *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Grupo A, 2011 ISBN 9788536323138

9.1.5 Disciplina: Introdução a Educação a Distância – EaD

Carga-horária: 80 h

Ementa: Fundamentos da Lead. Histórico da Lead. Funcionamento da EaD. Ambientes virtuais de EaD.

Bibliografia Básica:

BEHAR, P. A. et al. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p. ISBN 9788565848428

BEHAR, P. A. et al. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2008. 316 p. ISBN 9788536316420

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto de Souza. Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Ética, 2015. 112p. E-book. ISBN 9788536522210

Bibliografia Complementar:

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. Educação a distância online. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 160p. E-book. ISBN 9788575262597

COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 366 p. ISBN 9788536322865

BERGMANN, J. Sala de Aula Invertida Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p. ISBN 9788521630456

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p. ISBN 9798536304778

RUHE, V.; ZUMBO, B. D. Avaliação de educação a distância e *E-learning*. Porto Alegre: Penso, 2013. 336 p. ISBN 9788565848022

9.2 2º SEMESTRE

9.2.1 Disciplina: Concepções interdisciplinares

Carga-horária: 80 h

Ementa: As diferentes concepções para a interdisciplinaridade. Os debates entre inter, multi e transdisciplinar. Evolução do conceito interdisciplinar. As diferentes metodologias e formas de aplicação das concepções de interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 152 p. E-book. ISBN 9788573074406.

PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (eds.). Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. São Paulo: Editora Manole, 2011 ISBN 9788520449004

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. A Escola da Ponte Sob Múltiplos Olhares: Palavras de Educadores, Alunos e Pais. Porto Alegre: Grupo A, 2014 ISBN 9788565848541

Bibliografia Complementar:

Arlindo *Philips* Jr; Valdir Fernandes; Roberto C. S. Pacheco. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Manole, 2017 ISBN 9788520455371

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p. E-book. ISBN 9788584290017

PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (eds.). Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015 ISBN 9788520449141

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Editora Saraiva, 2009 ISBN 9788536522302

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. ISBN 9788584290680.

9.2.2 Disciplina: Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos

Carga-horária: 80 h

Ementa: Caracterização da escola das séries iniciais do Ensino Fundamental, voltada a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Dimensões sócio histórica, políticas, sociais e estruturais da organização do trabalho pedagógico. A construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Observação e prática em salas da EJA.

Bibliografia Básica:

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676

IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2011. 208 p. ISBN 9788573076646.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz, Desafios Da Educação De Jovens E Adultos –Construindo Práticas De Alfabetização. Belo Horizonte: Grupo Autêntica. 2008. E-book. ISBN: 9788582178997

Bibliografia Complementar:

COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 366 p. E-book. ISBN 9788536322865

FERREYRA, E. N. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 304 p. E-book. ISBN 9788573073751

MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312 p. E-book. ISBN 9788536321226

APPLE, Michael W. Ideologia E Currículo. Grupo A. E-book ISBN: 9788536315584

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. E-book. ISBN 9788584290680.

9.2.3 Disciplina: Filosofia

Carga-horária: 80 h

Ementa: A dialética *Hegelian*. A filosofia analítica. A filosofia cristã. A filosofia grega. A história da filosofia. De onde vem o conhecimento? Governo e justiça. Materialismo histórico. Moralidade e problemas éticos. Nós somos nós mesmos, nós somos nosso cérebro? O

criticismo Kantiano. O empirismo Inglês. O que é Filosofia e para que serve? O racionalismo Cartesiano. Platão e Aristóteles.

Bibliografia Básica:

BONJOUR, L.; BAKER, A. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010. 776 p. E-book. ISBN 9788536321196.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo; CASTRO, Susana de. A Nova Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Manole, 2014 ISBN 9788520444986

SAUNDERS, C. et al. E-book. Como estudar filosofia: guia prático para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2009. 168 p. ISBN 9788536320106.

Bibliografia Complementar:

STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012 ISBN 9788530947736

GLOCK, H. O que é filosofia analítica: debates contemporâneos. Porto Alegre: Penso, 2011. 240 p. ISBN 9788563899392

GOLDSTEIN, L. et al. Lógica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2007. E-book. ISBN 9788536309088

RACHELS, J.; RACHELS, S. A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 370 p. E-book. ISBN 9788580554076

RACHELS, J.; RACHELS, S. Os elementos da filosofia moral. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 208 p. E-book. ISBN 9788580552324

9.2.4 Disciplina: Ludicidade e Desenvolvimento da Pessoa

Carga-horária: 80 h

Ementa: O lúdico no desenvolvimento do sujeito e suas perspectivas para mediação da aprendizagem. As fases do desenvolvimento da criança e a aprendizagem através do lúdico.

Bibliografia Básica:

CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1. 294 p. E-book. ISBN 9788565848664.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 110 p. E-book. ISBN 9788536304632.

SMOLE, KátiaStocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental - Jogos de Matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Grupo A, 2007 ISBN 9788536310626

Bibliografia Complementar:

BROCK, A. et al. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011. 432 p. E-book. ISBN: 9788563899187

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. Aprender com Jogos e Situações-Problema. Porto Alegre: Grupo A, 2000 ISBN 9788536310787

MOYLES, J. R. et al. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2005. 248 p. ISBN 9788536305165.

SANTOS, S. M. P. et al. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995. E-book. ISBN 97885700071221

SARAIVA, J. A. et al. Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011. 368 p. E-book. ISBN 9788536324555

9.2.5 Disciplina: Alfabetização e letramento

Carga-horária: 80 h

Ementa: A natureza da linguagem escrita. Leitura e Escrita. Concepções de Alfabetização. A apropriação do sistema escrito da língua materna. Concepções e métodos de alfabetização. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Aprendizagem da leitura e escrita inicial. Avaliação no processo de alfabetização. A formação do professor alfabetizador.

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política / *Paulo Ghiraldelli Jr.* – Barueri, SP: Manole, 2012 ISBN 9788520448977

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676.

MALUF, M.R.; MARTINS, C.C. et al. Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e a escrever / São Paulo: Penso, 2013 ISBN 9788565848756

Bibliografia Complementar:

BASEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360 p. E-book. ISBN 9788573075175.

NUNES, T.; BRYANT, P. Leitura e ortografia: além dos primeiros passos. Porto Alegre: Penso, 2014. 208 p. E-book. ISBN 9788565848930

SAVAGE, J. F. Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 224 p. E-book. ISBN 9788580554298.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 194 p. E-book. ISBN 8584290087

MORAIS, José. Alfabetizar para a democracia. Obra originalmente publicada por Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), Lisboa. — São Paulo: Penso, 2014. ISBN 9788565848947

9.3 3º SEMESTRE

9.3.1 Disciplina: Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil

Carga-horária: 80 h

Ementa: Fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo. Funções da Educação Infantil. Concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo. A perspectiva construtivista e as práticas pedagógicas dela decorrentes.

Relação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Referencial Curricular da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. A Educação Infantil hoje.

Bibliografia básica:

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360 p. E-book. ISBN 9788573075175.

CALL, N.; FEATHERSTONE, S. Cérebro e educação infantil: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 190 p. E-book. ISBN 9788565848176.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p. E-book. ISBN 9788573077704.

Bibliografia complementar:

MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Grupo A, 2012 ISBN 9788563899637

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2011 ISBN 9788536310701

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 321 p. E-book. ISBN 9788536306940.

GONZALEZ-MENA, Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 448 p. E-book. ISBN 9788580554540.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira ; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2011 ISBN 9788536314761

9.3.2 Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de História

Carga-horária: 80 h

Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos do Ensino de História no Ensino Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na sua gestão pedagógica. Fundamentos teóricos do tempo histórico. O saber e fazer histórico em sala de aula. Fontes históricas e Ensino de História. Ensino de História a partir de eixos temáticos. Projeto de ensino e pesquisa.

Bibliografia Básica:

CARRETERO, M. Ensino da história e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294 p. E-book. ISBN 9788536309194.

CASTRO, C. M. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre: Penso, 2013. 232 p. E-book. ISBN 9788565848763.

PESAVENTO, Sandra *Jatahy*. História & História Cultural. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. ISBN 9788575260784

Bibliografia Complementar:

WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. ISBN 9788582174272

GOUCHER, C.; WALTON, L. História mundial: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011. 383 p. E-book. ISBN 9788563899033.

LAMPERT, P. et al. História: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2011. 352 p. E-book. ISBN 9788563899095.

LOWE, N. História do mundo contemporâneo. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 656 p. E-book. ISBN 9788563899026.

MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014. 184 p. E-book. ISBN 9788565848954.

9.3.3 Disciplina: Política Educacional da Educação Básica

Carga-horária: 80 h

Ementa: Política Educacional no Brasil e Educação do Cidadão: A educação e a cultura nas leis que regulamentam o sistema de ensino no Brasil. Educação e democracia – as atuais tendências em política educacional no Brasil.

Bibliografia básica:

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p. E-book. ISBN 9788563899613.

MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014. 184 p. E-book. ISBN 9788565848954.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, J. S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013. 160 p. E-book. ISBN 9788565848008.

Lei nº 9394 de 20/12/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar / Geraldo José Sant'Anna. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014 ISBN 9788536508450

MOLL, J. (Org.). Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 264 p. E-book. ISBN 9788565848596.

MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312 p. E-book. ISBN 9788536321226.

9.3.4 Disciplina: Princípios Gerais da Administração Escolar

Carga-horária: 80 h

Ementa: A administração econômico-financeira. A educação como negócio. A escola como sistema social. Ambientes externos e responsabilização das escolas. Clima Organizacional das escolas. Comunicação nas escolas. Cultura Organizacional das escolas. Eficiência escolar. Estrutura nas escolas. Indivíduos nas escolas. Liderança nas escolas. O cerne técnico: aprendiz e ensino. Poder e Política das escolas. Tomada de decisão compartilhada: empoderamento dos professores. Tomada de decisão nas escolas.

Bibliografia básica:

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. E-book. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. ISBN 9788580554946.

Bibliografia complementar:

CITY, E. A. et al. Rodadas pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 240 p. E-book. ISBN 9788565848794.

MESQUITA; Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância / Deleni Mesquita, Dilermando Piva Jr., Elizabete Briani Macedo Gara. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536522166

SANTOS, Clóvis Roberto dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 9788522114030

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9788536303146.

KOSTELNIK; Marjorie J....[et al.] Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. Tradução AllTasks; revisão técnica MaéviAnabel Nono. Outros autores: Kara Murphy Gregory, Anne K. Soderman, Alice PhippsWhiren. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522114832

9.4 4º SEMESTRE

9.4.1 Disciplina: Gestão Educacional

Carga-horária: 80 h

Ementa: Os diferentes paradigmas de gestão educacional. Princípio constitucional da gestão democrática. Gestão e organização do trabalho escolar em novos contextos. O diretor gestor. Gestão educacional e o P.P.P. O papel do pedagogo nos modelos de gestão. Gestão em sala de aula.

Bibliografia Básica:

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p. E-book. ISBN 9788577801916.

Bibliografia Complementar:

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social. Organização Andrea Ramal. 1. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 9788521623014

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. E-book. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. ISBN 9788580554946.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

9.4.2 Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências

Carga-horária: 80 h

Ementa: Histórico do Ensino de Ciências no Brasil: fases e tendências dominantes. Concepções teórico-metodológicas do Ensino de Ciências. O Ensino de Ciências numa abordagem problematizadora: observação, levantamento e teste de hipóteses para solução de problemas. Análise crítica dos conteúdos, objetivos, métodos, recursos e avaliação em Ciências (Programa Oficial e PCN de Ciências). Conteúdos: Vida e meio ambiente. Produção e a conservação da vida na Terra. Relações Tecnologia e Sociedade focalizando o homem. Políticas de Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, T. V. O.; MACÊDO, F. C. S.; SOUZA, F. L. Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290581.

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Saraiva, 2014 ISBN 9788536522234

WARD, H. et al. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 224 p. E-book. ISBN 9788536321738.

Bibliografia complementar:

CHARNER, K. Nosso planeta verde: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

DILTHEY, Wilhelm. Introdução às Ciências Humanas - Tentativa de uma Fundamentação para o Estudo da Sociedade e da História. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010 ISBN 9788530949457

MAZUR, E. Peerinstruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290628.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005. 232 p. E-book. ISBN 9788536305189.

9.4.3 Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia

Ementa: A produção didática para o ensino de geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Categorias de análise: construção e apropriação do espaço mediado pelo trabalho social do homem. A construção dos conceitos de tempo e espaço no aluno de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Aspectos teórico-metodológicos e recursos didáticos.

Bibliografia Básica:

COELHO, M. I. M. et al. A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2008. 144 p. E-book. ISBN 9788536316413

LÖBLER, Carlos Alberto, FRANCISCO, Maria Assunção Simões. Metodologia do ensino de geografia. Porto Alegre: SAGAH, 2016. ISBN978-85-69726-98-2

SCHÄFFER, N. O. et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 165 p. E-book. ISBN 9788563899255.

Bibliografia Complementar:

CHARNER, K. Nosso planeta verde: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

MAZUR, E. Peerinstruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. 272 p. ISBN 9788584290628.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia. Porto Alegre: Penso, 2011. 184 p. (Coleção Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio, 2). E-book. ISBN 9788563899217.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. E-book. ISBN 9788584290680.

9.4.4 Disciplina: Gestão dos Processos Educacionais

Carga-horária: 80 h

Ementa: Gestão de processos educacionais em contextos escolares da Educação Básica. Concepções de gestão e a relação teoria-prática na organização do trabalho pedagógico da escola. Projetos de gestão e vivências na gestão educacional, considerando os aspectos sociais e legais do trabalho nas instituições educacionais e as formas de organização, estruturação e gestão da escola. Processos de gestão da educação frente à complexidade sociológica, cultural, econômica, ética e política das organizações dos sistemas de ensino. O desenvolvimento das competências técnicas, política e humana e sua articulação com o Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Bibliografia Básica:

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

BOSSA, N. A. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2001. 176p. ISBN 9788573079661.

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. São Paulo: Editora Saraiva, 2014 ISBN 9788536522319

Bibliografia Complementar:

PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mählmann. Gestão de Processos - Da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012 ISBN 9788597009149

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. E-book. ISBN 9788580554946.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. A Organização do Trabalho Escolar: Uma Oportunidade para Repensar a Escola. Porto Alegre: Grupo A, 2012 ISBN 9788565848077

9.5 5º SEMESTRE

9.5.1 Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática

Carga-horária: 80 h

Ementa: Fundamentação do Ensino da Matemática: Educação Matemática. Estratégias de ensino. Materiais didáticos. Concepções do conhecimento matemático. Problemas de enredo, proposições metodológicas e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento lógico-matemático. O saber matemático: características e possibilidades. Tendências no ensino da Matemática. O desenvolvimento do pensamento algébrico e geométrico.

Bibliografia básica:

MAIO, Waldemar De; CHIUMMO, Ana. Didática da Matemática: fundamentos de Matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2036-5

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 978-85-363-1192-0.

SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. 172 p. E-book. ISBN 9788563899859.

Bibliografia complementar:

FAINGUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Katia Regina Ashton. Fazendo arte com a matemática. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 978-85-8429-033-8.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Atmed, 2005. 110p. E-book. ISBN 9788536310060.

MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. E-book. ISBN 978-85-7526-590-1.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. E-book. ISBN 978-85-7526-120-0.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. E-book. ISBN 978-85-7526-151-4.

SANTOS, Vinício de Macedo. Ensino de Matemática na escola de nove anos: dúvidas, dúvidas e desafios. São Paulo: Cengage learning, 2014. E-book. ISBN 978-85-221-1649.

SMOLE, Maria Ignez; DINIZ, Patrícia Cândido. Figuras e formas. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 978-85-65848-98-5.

SUTHERLAND, Rosamund. Ensino eficaz de Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 978-85-363-1853-0.

9.5.2 Disciplina: Educação Inclusiva: fundamentos e metodologia

Carga-horária: 80 h

Ementa: A história da deficiência. Conteúdo e metodologia da Educação Especial. A educação e inserção do indivíduo deficiente no contexto escolar. Políticas públicas voltadas para pessoa deficiente. Instituição escolar inclusiva.

Bibliografia básica:

MITTLER, P. E-book. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Penso, 2003. 264 p. ISBN 9788573079609.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. E-book. ISBN 9788536311135.

Bibliografia complementar:

MARCHESI, A. et al. Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. 244 p. ISBN 9788536302010.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000. 184 p. ISBN 9788573075892.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. 230 p. E-book. ISBN 9788536301976.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p. ISBN 9788573075823.

VIANIN, P. Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 328 p. ISBN 9788565848251.

9.5.3 Disciplina: Conteúdo e Metodologia de Ensino de Educação Física

Carga-horária: 80 h

Ementa: Desenvolver e capacitar os futuros profissionais da educação para que possam ministrar aulas fora de sala de aula com segurança.

Bibliografia Básica:

DE ROSE JR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. E-book. ISBN 9788536317960.

GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 320 p. E-book. ISBN 9788580553567.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. 208 p. ISBN 9788584290420.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 584 p. E-book. ISBN 9788536311104.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488 p. E-book. ISBN 9788580551808.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Penso, 2004. 392 p. E-book. ISBN 9788536303390.

SERRABANA MAS, M.; ANDUEZA AZCONA, J. A.; SANCHO OLIVERA, R. 1.001 exercícios e jogos de aquecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 274 p. ISBN 9788536300375.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 224 p. E-book. ISBN 9788584290406.

9.5.4 Disciplina: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes

Carga-horária: 80 h

Ementa: A Educação à partir das artes propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética caracterizada como um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. O Perfil do educador das ARTES na escola. A Arte como um processo de construção da história e cultural da humanidade. A arte como objeto de conhecimento. O desenvolvimento da sensibilidade criativa, percepção e imaginação na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas. Arte e Educação no Brasil: realidade hoje e perspectivas futuras. Compreensão das artes: ciências, plásticas, visuais, musicais e outras linguagens artísticas. Contextos(s) cultural (ais) das ARTES.

Bibliografia básica:

SANT'ANA, Cláudio Aparecido. Arte e Cultura. São Paulo: Érica, 2014. (ISBN: 9788536521787)

IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: Sala de Aula e Formação de Professores. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (ISBN: 9788536321981)

OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; BONE, Robert O.; CAYTON, David L.. Fundamentos de Arte: Teoria e Prática. Porto Alegre: AMGH, 2014. (ISBN: 9788580553765)

Bibliografia Complementar:

BARRET, Terry. A Crítica de Arte: Como Entender o Contemporâneo. Porto Alegre: AMGH, 2014. (ISBN: 9788580553826)

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. História da Arte e do Design - Princípios, Estilos e Manifestações Culturais. São Paulo: Érica, 2014. (ISBN: 9788536519272)

YOUNGS, Clare. Arte em Papel: 25 Projetos Contemporâneos para sua Casa. São Paulo: Manole, 2010. (ISBN: 9788520441794)

GERHEIM, Fernando. Linguagens Inventadas, Palavras, Imagens, Objetos: formas de contágio. São Paulo: Zahar ISBN: 9788537804216.

MAZUR, E. Peerinstruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290628.

9.5.5 Disciplina: Atividades Práticas de Ensino I

Carga-horária: 100 h

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional.

Ementa: Multiplicidade espaço-temporal. A contribuição da Geografia e da História na ampliação da leitura de mundo da criança. As relações sociais (sujeito e mundo), contemplando as questões étnico-raciais (Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008), e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012). A utilização de softwares educativos. e a métodos de tratamento de fontes históricas.

bibliografia Básica:

OLIVEIRA, W. Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Penso, 2004. 224 p. ISBN 9798536303269.

RAYO, J. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2003. 248 p. E-book. ISBN 9788536300702.

ZABALA, A. E-book. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Penso, 2002. 248 p. ISBN 9788573078084.

Bibliografia Complementar:

BRIGHOUSE, T. et al. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Penso, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

CARVALHO, J. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 160p. E-book. ISBN 9788565848008.

CITY, E. et al. Rodadas pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 240 p. E-book. ISBN 9788565848794.

GARCÍA, R. O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à Teoria de Sistemas Complexos. Porto Alegre: Penso, 2003. 192 p. ISBN 9788573079227.

REGO, N. et al. Geografia. Porto Alegre: Penso, 2007. 148 p. (Coleção Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio). E-book. ISBN 9788536309163.

9.5.6 Disciplina: Estágio Supervisionado I

| Etapa | Carga Horária | Tipos de Atividades Privilegiadas |
|-------------------|---------------|--|
| Educação Infantil | 100 Horas | Estágio de Observação Estágio de Semi-Regência Estágio de Regência |

Ementa:As concepções de infância na história e na contemporaneidade: implicações na cultura da infância e na cultura infantil. As políticas públicas para a infância: legislação, a formação dos profissionais da infância e as instituições de proteção e atendimento à infância. O referencial curricular da educação infantil: organização do tempo/espaço e o ensino na escola infantil. Dimensões psicossociais e culturais da infância e seus sujeitos.

Bibliografia básica:

KRAMER, S. (Org.).Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008. 256 p. ISBN 9788508149834.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p. ISBN 9788524915741.

SILVA, M. B. C. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p. ISBN 850801399X.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 196 p. ISBN 9788521613473.

CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2015. 94 p. ISBN 8530807472.

DUPRAT, M. C. (Org.). Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA, M. C. P. Sexualidade começa na infância: para pais, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 252 p. ISBN 9788573965162.

SOUZA, G. Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572444637.

9.6 6º SEMESTRE

9.6.1 Disciplina: Literatura Infanto-juvenil

Carga-horária: 80 h

Ementa:A literatura como forma de expressão e reflexão sobre o ser humano e o mundo. A função libertadora e humanizante do livro. O professor como contador de histórias. Panorama da literatura infanto-juvenil no mundo ocidental e no Brasil. Biblioteca: espaço de aprendizagem e de descoberta do mundo.

Bibliografia básica:

DURBAN ROCA, G. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2011. 112 p. E-book. ISBN 9788563899484.

LOIS, L. Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010. 151 p. E-book. ISBN 9788536322971.

SARAIVA, J. A. et al. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 344 p. E-book. ISBN 9788536307367.

Bibliografia complementar:

CORSO, D. L.; CORSO, M. A psicanálise na Terra do Nunca. Porto Alegre: Artmed, 2011. 328 p. E-book. ISBN 9788563899040.

CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. 328 p. E-book. ISBN 9788536306206.

CRAMER, E. H.; CASTLE, M. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Penso, 2001. 300 p. ISBN 9788573076684.

SÁNCHEZ MIGUEL, E.; GARCÍA PÉREZ, R.; ROSALES PARDO, J. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2012. 376 p. E-book. ISBN 9788563899774.

SARAIVA, J. A. (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p. E-book. ISBN 9788573077759.

9.6.2 Disciplina: Princípios e Fundamentos do PDE, PPE e PE

Carga-horária: 80 h

Ementa: Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Escolar, Projeto Pedagógico Escolar e os Planos de Ensino. Políticas de Gestão, incluindo a definição de ações futuras com a participação da comunidade. As diretrizes, fundamentos e organização dos programas/projetos, de acordo com a exigência legal, numa visão realista dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

Bibliografia básica:

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

AMARAL, J. C. S. R. Fundamentos de apoio educacional. Porto Alegre: Penso, 2013. 176 p. (Série Tekne). E-book. ISBN 9788565848824.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

Bibliografia complementar:

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

HARGREAVES, A.; FINK, D. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 9788536310039.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. ISBN 9788573078558.

9.6.3 Disciplina: Psicomotricidade e Movimento

Carga-horária: 80 h

Ementa: Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios, A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. O cérebro na Aprendizagem. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Abordagens metodológicas.

Bibliografia Básica:

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 584 p. E-book. ISBN 9788536311104.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488 p. E-book. ISBN 9788580551808.

GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 320 p. E-book. ISBN 9788580553567.

Bibliografia Complementar:

CARDONA MARTIN, M. et al. Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola. Porto Alegre: Artmed, 2004. 128 p. ISBN 9788536301068.

DE ROSE JR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. E-book. ISBN 9788536317960.

GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304 p. E-book. ISBN 9788536314389.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Penso, 2004. 392 p. E-book. ISBN 9788536303390.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987. 356 p. ISBN 9788573078602.

9.6.4 Disciplina: Atividades Práticas de Ensino II

Carga-horária: 100 h

Ementa: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. A percepção das inúmeras possibilidades de expressão linguística. A capacidade de leitura e compreensão dos diversos textos que representam a nossa cultura. O entendimento de que a

apropriação dos recursos linguísticos amplia e articula outros conhecimentos e competências que são exigidos nas inúmeras situações de uso da língua.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002. 172 p. ISBN 9788573079616.

ILARI, R.; BASSI, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009. 272 p. ISBN 9788572443289.

SOARES, M.; CAMPOS, E. N. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 200 p. ISBN 9788599868867.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2003. 17. ed. 295 p. ISBN 9788532621115.

BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sóciolinguística. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572443975.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 13. ed. São Paulo: Pontes, 2010. 156 p. ISBN 9788571130777.

MICOTTI, M. C. O. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. 288 p. ISBN 9788572444538.

NEVES, M H. M. Ensino de Língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. 288 p. ISBN 9788572444767.

9.6.5 Disciplina: Estágio supervisionado II

| Etapas | Carga Horária | Tipos de Atividades Privilegiadas |
|-------------------------------------|----------------------|--|
| Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 100 Horas | Estágio de Observação Estágio de Semi-Regência Estágio de Regência |

Ementa:A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As modalidades organizativas do cotidiano escolar: planejamento e etapas de execução. Conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais: o processo de ensino como intervenção produtiva no processo de aprendizagem. Atividades produtivas: a reflexão sobre as estratégias didáticas como um dos pilares constitutivos da prática pedagógica. Prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Bibliografia Básica:

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 200 p. E-book. ISBN 9788563899828.

PERRAUDEAU, M. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. 240 p. ISBN 9788536316376.

MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. 224 p. ISBN: 9788536305066.

Bibliografia Complementar:

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p. E-book. ISBN 9788584290017.

JOLIBERT, J. et al. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006. 248 p. ISBN 9788536307510.

NERI DE BRITO, Gleilcelene. Fundamentos da Educação. [s.l.]: Cengage Learning Editores SA de CV, 2018.

SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de exclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. E-book. ISBN 9788573074260.

9.7 7º SEMESTRE

9.7.1 Disciplina: Avaliação de Aprendizagem

Carga-horária: 80 h

Ementa: Avaliação: dimensões institucional, educacional e de ensino-aprendizagem. Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar.

Bibliografia Básica:

BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p. ISBN 9788584290017.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 376 p. E-book. ISBN 9788580553123.

SANMARTÍ, N.; LIMA, C. H. L. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Penso, 2009. 136 p. ISBN 9788536320113.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ MENDEZ, J.M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Penso, 2002. 136 p. ISBN 9788573079159.

CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2005. 200 p. ISBN 9788536302034.

DOLZ, J. et al. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232 p. ISBN 9788536301945.

GARDNER, H. et al. Avaliação em educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p. (Projeto Spectrum, 3). ISBN 9788573078480.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 184 p. ISBN: 9788573075441.

9.7.2 Disciplina: Gestão dos Processos Educacionais Não-Escolares

Carga-horária: 80 h

Ementa: Gestão educacional. Processos educacionais. Processos educativos não-escolares. Os espaços de atuação do pedagogo diferentes do escolar. Os espaços de atuação do pedagogo diferentes do escolar. Gestão escolar (atividades-meio e atividades-fim). Gestão escolar (atividades-meio e atividades-fim). Educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. A escola como espaço privilegiado de educação. Espaços de educação não-formal. Gestão participativa dos processos educativos. Organização do trabalho pedagógico em termos de Planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não Escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.

Bibliografia básica:

CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. 152 p. ISBN 9788573078817.

OLIVEIRA, W. F. Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. ISBN 9798536303269.

THURLER, M. G.; MAULINI, O. (Org.). A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. 304 p. E-book. ISBN 9788565848060.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, J. S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013. 160 p. E-book. ISBN 9788565848008.

DOLZ, J. et al. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232 p. ISBN 9788536301945.

LOPEZ, D.; PIERA, V.; KLAINER, R. Diálogos com crianças e jovens: construindo projetos educativos em e para os direitos humanos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 312 p. ISBN 9798536302057.

LÓPEZ OCAÑA, A.; JIMÉNEZ, M. Z. Atenção à diversidade na educação de jovens. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. ISBN 9788536305240.

MEIRIEU, P. Aprender... Sim, mas como?. Porto Alegre: Artmed, 1998. 198 p. ISBN 9788573072983.

9.7.3 Disciplina: Teorias de Currículo

Carga-horária: 80 h

Ementa: Conceito de currículo: abordagem histórica. Teorias de currículo. Currículo na educação básica brasileira. Currículo e educação escolar.

Bibliografia básica:

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 352 p. ISBN 9788573073768.

MCKERNAN, J. Currículo e imaginação. Porto Alegre: Penso, 2009. 286 p. ISBN 9788536319674.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p. E-book. ISBN 9788573078084.

Bibliografia complementar:

ALVAREZ, M. N. et al. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Penso, 2004.v. 5. 184 p. ISBN 9788573079166.

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. E-book. ISBN 9788536305981.

GIMENO SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. 542 p. ISBN 9788565848442.

PACHECO, J. A. Políticas curriculares: referências para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p. ISBN 9788536301167.

TORRES SANTOMÉ, J. Currículo escolar e justiça social: o Cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. 336 p. E-book. ISBN 9788565848213.

9.7.4 Disciplina: Atividades Práticas de Ensino III

Carga-horária: 100 h

Ementa: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. Sistematização dos fenômenos e as teorias que promovem a identificação e a utilização adequadas de códigos e nomenclaturas da linguagem científica. A compreensão ética do conhecimento e a importância dos avanços científicos e suas relações com a qualidade de vida com ênfase na Educação Ambiental, conforme preconiza a Lei 9.795/1999 e o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Bibliografia Básica:

RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

SATO, M. et al. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005. 232 p. E-book. ISBN 9788536305189.

SCHILLER, P. et al. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2007. 288 p. E-book. ISBN 9788536310596.

Bibliografia Complementar:

CHARNER, K. Nosso planeta verde: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

LA TAILLE, Y. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009. 316 p. E-book. ISBN 9788536316925.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 192 p. E-book. ISBN 9788536306599.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Penso, 2000. 184 p. ISBN 9788573075892.

ZAN, B. et al. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Penso, 1998. 328 p. ISBN 9788573073164.

9.7.5 Disciplina: Estágio Supervisionado III

| Etapa | Carga Horária | Tipos de Atividades Privilegiadas |
|----------------|---------------|---|
| Gestão Escolar | 100 Horas | I. Observação e Elaboração de Projeto de Estágio de Gestão Escolar. II. Execução, avaliação e relato do Projeto de Estágio de Gestão Pedagógica. |

Ementa: Estágio de observação e intervenção em espaços de Gestão Escolar. Diagnóstico da realidade educativa desenvolvida com coleta e registro de dados: observações, registros e reflexões acerca da atuação do/a pedagogo/a em instituições escolares. O exercício profissional do/a pedagogo/a no contexto do trabalho educativo escolar: seus limites e suas possibilidades. Elaboração de relatório crítico-reflexivo sobre a ação do/a pedagogo/a.

Bibliografia Básica:

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

Bibliografia Complementar:

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

HARGREAVES, A.; FINK, D. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 9788536310039.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. E-book. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. ISBN 9788580554946.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. ISBN 9788573078558.

9.7.6 Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga-horária: 40 h

Ementa: Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso: projeto monográfico. Produção do projeto de pesquisa contendo: introdução, justificativa (s), argumento (s), problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, referencial teórico / revisão bibliográfica, procedimentos metodológicos e cronograma de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p. ISBN 8516028550.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 112 p. ISBN 8501049654.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 289 p. ISBN 9788522451524.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. 224 p. ISBN 9788530809119.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. ISBN 9788542300086.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 344 p. ISBN 9788573074895.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112.

9.8 8º SEMESTRE

9.8.1 Disciplina: Diversidade e Educação

Carga-horária: 80 h

Ementa: Diversidade cultural e suas implicações no processo de aquisição do conhecimento. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos (Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008). A educação escolar e as diversidades; Gênero, classe e etnia.

Bibliografia básica:

APAP, G. et al. A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. 256 p. ISBN 9788573078923.

LÓPEZ OCAÑA, A.; JIMÉNEZ, M. Z. Atenção à diversidade na educação de jovens. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. ISBN 9788536305240.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 230 p. ISBN 9788573078398.

Bibliografia complementar:

APPLE, M. W. et al. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 336 p. ISBN 9788536310541.

ARGUIS, R.; VIDAL, V. Tutoria: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Penso, 2004. 150 p. (Coleção inovação pedagógica; v. 6). ISBN 9788536300665.

ELIOT, L. Cérebro azul ou rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013. 408 p. E-book. ISBN 978856584843.

FERNANDEZ, A. Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2003. 224 p. E-book. ISBN 9788573078213.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p. ISBN 9788573075823.

9.8.2 Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras

Carga-horária: 80 h

Ementa: Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128 p. E-book. ISBN 9788573072655

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p. E-book. ISBN 9788536324784.

SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. ISBN 9788536311135.

Bibliografia Complementar:

BARROS, M. E. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290512.

FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.

GONZÁLEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. 436 p. ISBN 9788536308777.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222 p. E-book. ISBN 9788536303086.

9.8.3 Disciplina: Atividades Práticas de Ensino IV

Carga-horária: 100 h

Ementa: A importância do brincar no desenvolvimento infantil. As diversas fases do desenvolvimento físico, afetivo e social da criança e as atividades lúdicas. A história e o espaço ocupado pela ludicidade no contexto histórico e atual da educação.

Bibliografia Básica:

KRAMER, S. (Org.). Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008. 256 p. ISBN 9788508149834.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p. ISBN 9788524915741.

SILVA, M. B. C. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p. ISBN 850801399X.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 196 p. ISBN 9788521613473.

CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papyrus, 2015. 94 p. ISBN 8530807472.

DUPRAT, M. C. (Org.). Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA, M. C. P. Sexualidade começa na infância: para pais, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 252 p. ISBN 9788573965162.

SOUZA, G. Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572444637.

9.8.4 Disciplina: Estágio Supervisionado IV

| Etapa | Carga Horária | Tipos de Atividades Privilegiadas |
|---------------------------------|----------------------|---|
| Gestão Em Espaços Não-Escolares | 100 Horas | I. Observação e Elaboração de Projeto de Estágio de Gestão Não-Escolar. II. Execução, avaliação e relato do Projeto de Estágio de Gestão Pedagógica. |

Ementa: Estágio de observação e intervenção em espaços de gestão não-escolar. Diagnóstico da realidade educativa desenvolvida com coleta e registro de dados: observações, registros e reflexões acerca da atuação do/a pedagogo/a em instituições educativas não-escolares. O exercício profissional do/a pedagogo/a no contexto do trabalho educativo não-escolar: seus limites e suas possibilidades. Elaboração de relatório crítico-reflexivo sobre a ação do/a pedagogo/a.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536313139.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001. 200 p. ISBN 9788524917462.

Bibliografia Complementar:

BEILLEROT, J. A sociedade pedagógica. Porto: Rés, 1995. 252 p. ISBN 92000120616.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 200 p. ISBN 8524906979.

LÜCK, H. A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática. [199-?]. Disponível em: <<https://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 261 p. ISBN 8532641695.

OLIVEIRA, M. E. S. O pedagogo em espaços não escolares. Revista Acadêmica Alfa, São Paulo, v. 1, n. 1, maio/out. 2004.

9.8.5 Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga-horária: 40 h

Ementa: Realização da pesquisa. Conclusão da fundamentação teórica/revisão bibliográfica. Tratamento e análise dos dados. Articulação teoria/pesquisa. Redação final da monografia. Apresentação pública do trabalho de conclusão de curso para a banca examinadora.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p. ISBN 8516028550.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 112 p. ISBN 8501049654.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 289 p. ISBN 9788522451524.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. 224 p. ISBN 9788530809119.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. ISBN 9788542300086.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 344 p. ISBN 9788573074895.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalhocientífico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112.

9.9 Disciplinas Tópicos Especiais

9.9.1 Disciplina: Noções de Braille

Carga-horária: 80 h

Ementa: Histórico e contexto da área visual. Conceitos: cegueira e/ou baixa visão. Noção Anatomia e fisiologia dos órgãos do olho. Características do desenvolvimento do deficiente visual.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006. 106 p. ISBN 9788560331031.

CERQUEIRA, J. B. L. Braille: um benfeitor da humanidade. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v. 15, 2009. Edição especial.

LEMOS, E. R.; CERQUEIRA, J. B. O sistema Braille no Brasil. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n. 2, p. 13-17, 1996.

Bibliografia complementar:

FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.

MIN, H. Y.; SAMPAIO, M. W.; HADDAD, M. A. O. Baixa visão: conhecendo mais para ajudar melhor. São Paulo: Laramara, 2001. 36 p.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Penso, 2003. 264 p. E-book. ISBN 9788573079609.

MITTLER, P. O legado de Louis Braille. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v. 15, p. 25-37, 2009. Edição especial.

PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Penso, 2006. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

9.9.2 Disciplina: Antrop. das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil

Carga-horária: 80 h

Ementa: Fundamentos da antropologia: antropologia como ciência. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, aculturação, endoculturação, exótico e familiar. Identidade, diferença e diversidade sociocultural. A cultura indígena no Brasil: aspectos da cultura Kaingang e Guarani, educação indígena. Afrodescendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cidadania e políticas de ação afirmativa.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. C. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. 611 p. ISBN 9788571642607.

FLORENTINO, M. Em costas negras. São Paulo: Cia das Letras, 1997. 304 p. ISBN 9788571646469.

RIBEIRO, D. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. 508 p.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, M. C. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985. 272 p. ISBN 8535920552.

KOTTAK, C. P. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 388 p. ISBN 9788580551907.

MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 352 p. ISBN 8532507603.

MONTEIRO, J. M. Negros da Terra. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 300 p. ISBN 8571643946.

VAIFAS, R. A Heresia dos Índios. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 280 p. ISBN 8571644608.

9.9.3 Disciplina: Responsabilidade Social e Ambiental

Carga-horária: 80 h

Ementa: Evolução do pensamento socioambiental. Responsabilidade social e ambiental da empresas. Certificações. Inovação socioambiental. Os aspectos socioculturais, históricos, políticos, tecnológicos e éticos, na perspectiva das diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. Consumo consciente. Cultura e ética da sustentabilidade. A arte como aliada na conscientização ecológica e intervenções estéticas. Modelos de Avaliação de performance ambiental e social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006. 106 p. ISBN 9788560331031.

GONZÁLEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. 436 p. ISBN 9788536308777.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 230 p. ISBN 9788573078398.

Bibliografia Complementar:

FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. E-book. ISBN 9788536311135.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p. ISBN 9788573075823.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014. 240 p. E-book. ISBN 9788580553420.

10 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

10.1 A convergência dos modelos de ensino presencial e a distância

Refletir sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como; *websites, blogs, redes sociais, Wikipédia*, etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de educação a distância da faculdade.

Sabe-se que modelo educacional precisa de importantes ajustes. A educação brasileira trabalha em um modelo *Just in Case*, sabendo que o modelo *Just in Time* funciona melhor. É muito provável que nossos alunos não se lembrem nem de 30% do conteúdo visto no semestre anterior, como apresentado na figura abaixo.



Nesse contexto, por que ainda somos tão fascinados em cobrir todo o conteúdo de determinadas disciplinas em sala de aula, sabendo que boa parte deste conteúdo nunca será utilizado pelos alunos e, se utilizado, estará ultrapassado ou terá que ser revisto? Não há carga horária que seja suficiente neste modelo altamente ineficiente.

Já é possível constatar que cada aluno possui um ritmo individual de aprendizagem. Por exemplo, um aluno pode ter muita dificuldade em língua portuguesa e facilidade em matemática, enquanto seu colega pode ter muita dificuldade em matemática e facilidade em língua portuguesa, mas ambos têm plenas condições de atingir o nível máximo de complexidade desses dois conteúdos. A diferença é que o primeiro precisará de mais tempo para aprender língua portuguesa e o segundo demandará mais tempo para aprender matemática.

No modelo presencial tradicional, onde o professor tem como principal objetivo a oferta de conteúdo e os alunos são agentes passivos, um mesmo ritmo de ensino é imposto para todos, desrespeitando as individualidades inerentes ao processo de aprendizagem. Nosso modelo educacional presencial fixa o tempo que cada aluno tem para aprender e flexibiliza a aprendizagem. Isso é visto em todas as IES do Brasil, em todos os cursos. Os cursos são divididos em semestres, que são divididos em disciplinas, cada uma com uma determinada carga horária. Se uma disciplina possui 80 horas, o aluno terá 80 horas-aula em sala de aula para aprender um determinado conteúdo. Alguns aprenderão quase tudo, alguns quase nada, a maioria ficará próxima à média, mas aqueles que obtiverem um desempenho superior a 60%, na maioria dos casos, é aprovado. Isso significa que um aluno que deixou de aprender 40% do que está previsto em um conteúdo programático é aprovado. O tempo para a aprendizagem é extremamente rígido, mas o tanto que cada aluno aprende é muito flexível. A lógica está invertida! Deveríamos garantir a aprendizagem e flexibilizar o tempo que o aluno leva para atingi-la, já que tem um ritmo único. Em outras palavras, pode ser que estejamos ensinando de uma forma que os alunos não aprendem. Acabam aprendendo algo, dada a enorme carga horária à qual são submetidos nas suas graduações, mas, definitivamente, o modelo presencial tradicional não é o mais eficiente quando se trata de aprendizagem.

10.2 A proposta do Ensino Híbrido – a inovação disruptiva no ensino superior

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão

encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

A IES compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade pode se dedicar menos. A oferta de conteúdo em um AVA permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores.

Com a evolução tecnológica e metodológica, é muito provável que em muito pouco tempo tenhamos um modelo único de educação, que não será exclusivamente a distância nem exclusivamente presencial. Teremos um modelo híbrido (ou *blended learning*), com momentos presenciais facilitados por tecnologias da informação e comunicação que funcionam muito bem na EaD. É provável que cursos de menor complexidade, como os cursos superiores de tecnologia (CSTs), pedagogia e gestão migrem nos próximos anos para um modelo de oferta híbrida ou a 100% distância, reduzindo o percentual de matrículas nos cursos 100% presenciais. Já os cursos de maior complexidade, como engenharias e saúde, tendem a reduzir o percentual de matrículas no modelo presencial, migrando para o modelo híbrido, mas é pouco provável que migrem para o modelo 100% online. Isso fará com que tenhamos, nos próximos anos, uma redistribuição dos percentuais de matrículas entre as modalidades de ensino hoje existentes.

Neste formato híbrido, os momentos presenciais não devem ser utilizados para a oferta de conteúdo. Oferta de conteúdo deve acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno.

A IES desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

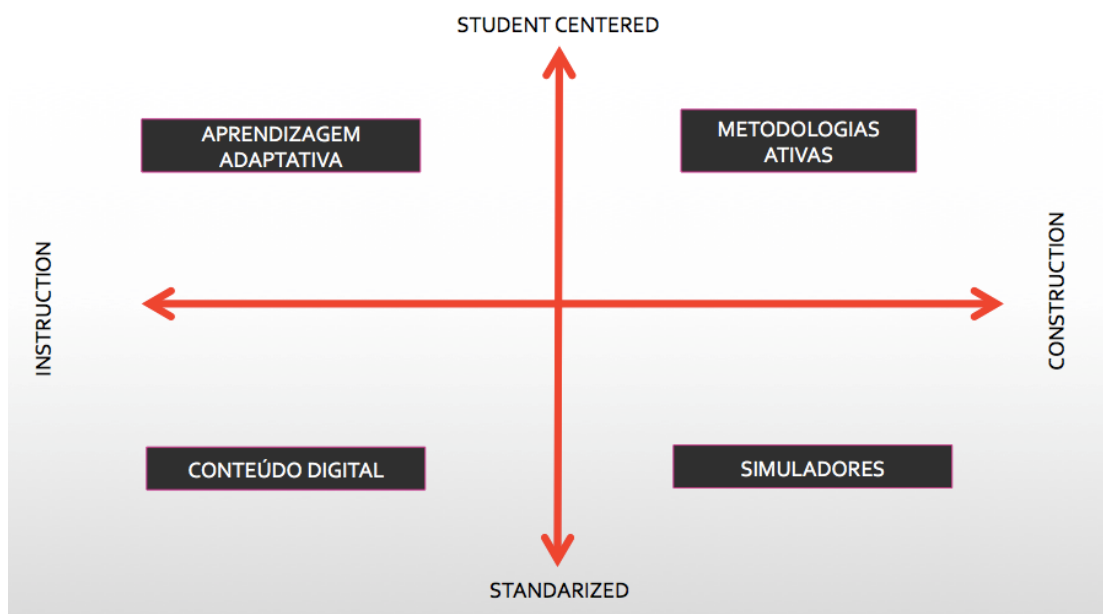
Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atinge os objetivos propostos para os cursos presenciais ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem-recebidas pelos alunos.

Adota -se práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

10.3 Metodologias ativas e a educação à distância: a inversão da sala de aula

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro quadrantes da figura abaixo:



Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

Pesquisas recentes revelam que o modelo híbrido, com inversão da sala de aula, traz mais aprendizagem do que o presencial, maior satisfação do que o ensino online. Já temos tecnologia de ponta, já temos metodologias altamente eficientes e já temos conteúdo digital de alta qualidade. Agora é fazer acontecer!

10.4 Os encontros presenciais semanais e as atividades de tutoria

Para atender à metodologia proposta, a Faculdade conta com Polo na Sede de Apoio Presencial, organizados de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários e tecnologias de informação e comunicação - TICs modernas.

As disciplinas são cursadas por módulo, conforme a organização curricular apresentada:

- Primeiro Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo.

- Segundo Semestre: 02 disciplinas no primeiro e 03 disciplinas no segundo módulo.
- Terceiro Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.
- Quarto Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.
- Quinto Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 Estágio Supervisionado I.
- Sexto Semestre: 03 disciplinas no primeiro e 02 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 Estágio Supervisionado II.
- Sétimo Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 o Estágio Supervisionado III.
- Oitavo Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo uma o Estágio Supervisionado IV.

Durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo Sede uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integrem as Unidades de Aprendizagem da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais.
- Encontros semanais,
- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes serão ofertadas em dois formatos: tutorias *online* e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela IES são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor *online* fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e *chats*, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Além da moderação dos fóruns, os tutores *online* promoverão *chats* ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os

chats permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O Tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada *PeerInstruction*.

O *PeerInstruction* é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos:

- Promover a interação entre os estudantes
- Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

- Problema proposto pelo tutor;
- Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
- Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
- Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos);

- Nova rodada de respostas individuais;
- Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula do Polo Sede de Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

10.5 Tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-

se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Blackboard, um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos alunos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

10.5.1 Manutenção da Plataforma

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas dos alunos.

10.5.2 Acesso e segurança

A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

10.5.3 Recursos do ambiente

São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

a) Atividades individuais a distância

A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.
- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha. Os alunos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

- Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

b) Atividades coletivas a distância

Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

10.5.4 Ferramentas

Para atingir os objetivos propostos a IES disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Material didático online
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Vídeos-aulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina.

10.6 Mecanismos de interação entre docentes - tutores e estudantes

Para atuação na EaD, a IES contratou o direito de uso do software da BlackBoard, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo. A BlackBoard oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. A Blackboard Learn é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O Blackboard Collaborate cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

O AVA é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais no Polo Sede.
- Telefone;
- E-mail;

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os Tutores online e presenciais devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 10 (dez) pontos por semestre, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações online, a saber:

- I- 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;
- II- 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;
- III- 30% da nota, ao longo da disciplina: 15% da nota atribuída à participação em fórum virtual pelo AVA e 15% da nota na realização de atividades também via AVA.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas, poderão ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido o mínimo de 6,0 (seis) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 6,0 (seis) pontos exigidos para aprovação e não inferior a 04 (quatro), poderá submeter-se a uma avaliação (prova final), no formato de prova individual, que valerá 10 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à avaliação prova final e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) no portal do discente e pagar a taxa correspondente.

A avaliação (segunda chamada e prova final) será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

12 Material Didático Institucional

O material didático para a oferta de cursos a distância da Faculdade foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo a ser contratado, incluindo a bibliografia indicada.

Desta forma, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e os docentes das disciplinas, sempre atentos às DCNs.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

12.1 Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

12.1.1 Apresentação:

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagens servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;

b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

12.1.2 Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada

b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio;

c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

12.1.3 Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

12.1.4 Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbooke disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

12.1.5 Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

12.1.6 Exercícios de fixação

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

12.1.7 Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

12.1.8 Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

12.1.9 Material impresso

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

13 Estágio curricular supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria aprendida no curso de formação e a prática. O estágio revela-se um rico espaço de reflexões e descobertas, em que teoria e prática foram instrumentos inseparáveis e indispensáveis à prática docente.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado em uma lógica que permite ao discente conhecer várias áreas de atuação do profissional Pedagogo. Entende-se que esta construção se dará através da articulação entre todas as atividades ensino aprendizagens, principalmente aquelas ligadas à prática profissional. O estágio curricular obrigatório será viabilizado por convênios a serem estabelecidos com instituições da região.

O currículo do curso de Pedagogia estabelece uma carga horária total de 400 horas para o estágio supervisionado que é distribuída a partir do quinto período até o oitavo da seguinte forma: 100 horas mínimas semestrais. O Estágio Supervisionado está previsto na matriz curricular do curso e sua carga horária integra a carga horária total do curso.

O estágio supervisionado observa com especial atenção à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (200h) sem deixar de atender a Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar e atividades de gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares (200h).

O aluno estagiário será orientado pelo supervisor de estágio do curso e pelo supervisor de área, por um período mínimo estabelecido para cada semestre, podendo haver mudança de campo, no final desse período, mediante resolução dos sujeitos envolvidos no processo, sendo que a decisão final fica a cargo da supervisão de estágio.

A mudança de área só poderá ocorrer mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão de Estágio do curso de Pedagogia e obtenção de autorização também por escrito da mesma.

A definição do Campo do Estágio Supervisionado nos: 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia obedece à programação específica.

O supervisor de estágio do curso de Pedagogia deve apresentar aos alunos a listagem de conveniados existentes, bem como auxiliá-los na escolha do campo de estágio,

considerando seu perfil pessoal e profissional em formação. Para inserção do aluno nos campos de estágio serão consideradas as seguintes condições:

- a área deve apresentar um profissional de nível superior em Pedagogia, que tenha interesse e disponibilidade em supervisionar o estágio;
- compatibilidade de horário do supervisor de campo, com o horário do estagiário;
- proposta de trabalho do profissional articulada com o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia.

O processo de avaliação do aluno dar-se-á através do relatório final, auto avaliação, avaliação do Supervisor de Campo, disponibilizados no AVA, no tempo previsto ao Supervisor de Estágio do Curso de Pedagogia, apresentação de seminário e acompanhamento pelo supervisor do processo. O aluno para promoção precisa obter o conceito aprovado e cumprir a carga horária mínima exigida ou estará automaticamente reprovado do componente curricular.

O estágio será dividido nas seguintes fases: Observação, Semi-Regência, Regência, Planejamento e Relatórios distribuídos nos estágios supervisionados I, II. E Observação, Participação, Planejamento e Relatórios nos estágios III e IV.

Todas as diretrizes e demais dispositivos que normalizam o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia estão organizadas em consonância com as DCNs e atendem o disposto nas RESOLUÇÕES CNE nº 2, de 1 de junho 2015 e CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

Para a organização e execução dos Estágios Supervisionados previstos, foi elaborado um regulamento que define as suas diferentes modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador de estágio e as atribuições do estagiário. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

14 Atividades complementares

As atividades complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do aluno, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competência que devem ser desenvolvidas durante o curso conforme determina as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

As AC têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando:

- A interdisciplinaridade e flexibilidade curricular;
- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- As atividades de assistência acadêmica e iniciação científica e tecnológica;
- Estimulação de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Valorização dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada.

Diante das finalidades estabelecidas para as AC e com o objetivo de atendê-las, as horas de atividades complementares deverão ser cumpridas ao longo dos 8 períodos do curso e deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em Atividades Profissionais, Cursos, Palestras, Treinamentos ou outras atividades a fim que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao aluno e estes certificados devem ser apresentados à Coordenação do Curso para fins de comprovação e arquivamento dos mesmos. Deve-se considerar nesse contexto, conforme previsto, as “AIVs”, que agregam interdisciplinaridade ao rol de atividades consideradas complementares.

As atividades complementares compõem um total de 200 horas do curso de Pedagogia, estão organizadas em consonância com as DCNs e atendem o disposto nas RESOLUÇÕES CNE nº 2, de 1 de junho 2015 e CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Para organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares foi elaborado um regulamento institucional, buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para o acompanhamento, a validação, e também as atribuições do discente neste processo. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

15 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do curso de Pedagogia e tem uma carga horária de orientação total de 80 horas. De caráter técnico-científico, o TCC é elaborado pelo aluno sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de pesquisa.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) contempla o momento de reflexão e elaboração científica do formando. Para tanto, os Projetos Pedagógicos da IES prevêem a realização de trabalhos científicos finalizadores dos cursos de graduação. O TCC será entregue (protocolado) pelo aluno, no polo, ao final do curso ao tutor presencial e será avaliado pelo professor tutor orientador.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o seu orientador, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC foi elaborado um regulamento que define, buscando considerar com qualidade, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

16 Programas de atendimento ao discente

Segue abaixo, uma série de programas da IES, que contribui para a permanência do aluno na IES. O objetivo desses programas é acolher o aluno em todas as vertentes, com medidas para que o mesmo consiga concluir seu curso.

16.1 Apoio Pedagógico

Núcleo de Apoio Pedagógico visa otimizar o ensino desenvolvido Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes no cumprimento de sua missão e dos valores dela decorrentes, apoiando os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica e discentes durante o período acadêmico. É composto por uma pedagoga da FEAP, e pelos coordenadores dos cursos da IES.

16.2 Atendimento Psicopedagógico

Atendimento Psicopedagógico – A Fundação Educacional de Além Paraíba, FEAP, Mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, (NAP), que tem como objetivo o atendimento a acadêmicos das Faculdades mantidas, que apresentem qualquer tipo de problema, referente à aprendizagem.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico terapêutico de problemas de ordem pedagógica, além de problemas de ordem afetiva que são encaminhados e agendados para atendimento, onde mantemos uma Psicopedagoga.

Os acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista possuem acompanhamento de uma psicóloga e de uma psicopedagoga.

16.3 Programa de Nivelamento.

No início de cada período letivo a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, se propõe a ofertar programas de nivelamento para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição.

Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-requisitos às disciplinas para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual,

principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares. O nivelamento é um programa de reforço pontual e está relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação e poderá ser estendido aos alunos da rede pública de ensino, de acordo com o estabelecido em Regulamento próprio.

16.4 Apoio Financeiro

A IES, está localizada em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Faculdade discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, sua Mantenedora, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtidos grandes êxitos. Trabalhamos também com uma política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 33 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Faculdade tem um grande alcance social, pois possibilita alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas, que de acordo com sua ficha socioeconômica, ficam isentos da mensalidade (100%).

16.5 Financiamento estudantil FEAP

Este programa tem por objetivo de assistir o aluno que encontra-se em dificuldades de pagar suas mensalidades. Trata-se de oferta de parcelamento das mensalidades do curso contratado, através do qual o alunos interessado deverá procurar o financeiro, solicitar o financiamento.

16.6 Ouvidoria

A Ouvidoria da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, órgão interno vinculado à Direção, representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as representações administrativas da FEAP, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.

A Ouvidoria da FEAP tem por finalidade:

I - Oferecer à comunidade externa e interna um canal de comunicação com a administração da IES para o encaminhamento de suas demandas;

II - Proporcionar oportunidades de intervenção crítica da gestão da Instituição, visando o exame das reivindicações formuladas, a melhoria das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados pela IES;

III - estimular a prática da cidadania, mediante a participação crítica do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na qualidade dos serviços educacionais prestados;

VI - Assegurar aos usuários dos serviços prestados pela IES, o direito à informação, orientando-os a respeito dos meios disponíveis para obtê-la.

Convênios e Parcerias

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos.

16.7 FEAP Talento

A Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, atuante há mais de 40 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. A FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

16.8 Monitoria

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante.

A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

- São objetivos da monitoria:

Aproveitar o aluno que manifeste interesse pela docência;

Assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente nas atividades de ensino;

Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

- Benefício e as Obrigações do Monitor

O benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, que pleitearem a vaga de monitor será de 15% (quinze por cento) sobre o valor das mensalidades.

O benefício concedido a bolsa monitoria, fica restrito a 2 (dois) alunos por curso São atribuições dos monitores:

Auxiliar o professor nas aulas práticas, nas atividades dos Laboratórios e nas atividades didáticas em geral;

Auxiliar os estudantes da disciplina ao qual está vinculado, nos estudos e elaboração de trabalhos, pesquisas bibliográficas, bem como no desenvolvimento das aulas práticas e demais atividades didáticas;

Disponibilidade para atuação junto à Instituição para atividades didáticas auxiliares em ajustes e aprimoramento de alunos com deficiência no aprendizado tais como mecanismos de nivelamento previsto pelo MEC entre outros.

16.9 Bolsa Família

Programa de Bolsa da FEAP

A Fundação Educacional de Além Paraíba criou um regulamento para esse programa com o objetivo de normatizar a concessão das bolsas de estudos, a tornando-se agente propulsor para o crescimento da nova classe média brasileira.

- Fica instituída, nos termos destas Normas, a Concessão de Bolsas de Estudo aos acadêmicos regularmente matriculados na FEAP.

Serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais, nos cursos de graduação, a alunos regularmente matriculados, de uma mesma família, observado o seguinte critério:

I – Será concedida uma Bolsa de Estudos, no valor de 6% (seis por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre as mensalidades, aos membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, comprovado documentalmente no ato do requerimento.

II – O mesmo benefício será concedido aos alunos regularmente matriculados que possuam membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, graduados em quaisquer cursos da FEAP.

16.10 Bolsa Monitoria

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para monitoria, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por curso, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.

16.11 Bolsa Pesquisa

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para pesquisa, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por Instituição de Ensino Superior – IES, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.

16.12 Bolsa Transferência e Reingresso

Benefício de 10% (dez por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre o valor das mensalidades durante todo o curso, mediante requerimento e aprovação, dado aos alunos da graduação transferidos para a FEAP e para os alunos reingressos que tenham concluído um curso de graduação na FEAP. Esse desconto poderá ser concedido pela Instituição somente aos alunos que realizaram o reingresso e a transferência no ano letivo de 2012 e a partir da data de publicação deste regulamento, não podendo retroagir.

16.13 Bolsa Funcionário e Dependente

Serão concedidas a todos os funcionários do corpo técnico-administrativo após 01 ano de sua contratação, 100% (cem por cento) de desconto, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, bem como, para seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), conforme definido na convenção coletiva do trabalho, cláusula décima sexta e seus itens e parágrafos, a concessão de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Aos alunos pertencentes ao corpo docente, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, e seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), que comprovem filiação e quitação com o sindicato da categoria profissional, limitado ao número de vagas a uma, em cada curso, por grupo de 100 (cem) alunos

matriculados em primeiro de setembro ao ano anterior, conforme cláusula 37, item I da Convenção Coletiva de Trabalho, terão desconto de até 40% (quarenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP.

16.14 Bolsa Convênio

Todos os alunos indicados pelas Prefeituras e Empresas que tenham convênio com a Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, terão descontos nas mensalidades, de acordo com as cláusulas estipuladas entre as partes nos respectivos convênios.

Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã)

A FEAP poderá, anualmente, oferecer 100% (cem por cento) de desconto nas matrículas e mensalidades, aos ingressantes indicados pela Câmara Municipal, após término de todas as fases do processo seletivo, totalizando 3% (três por cento) dos ingressantes;

Todos os indicados deverão ser brasileiros, residentes no Município de Além Paraíba, não portadores de diploma de curso superior, comprovadamente carentes, estarem em situação de vulnerabilidade social, possuírem uma renda familiar per capita de até um (1) salário mínimo e (½) meio, terem sido aprovados no processo seletivo da FEAP e estarem em condições documentais de serem regularmente matriculados, após análise da situação socioeconômica. As vagas serão distribuídas equitativamente entre os cursos. Tais indicações dependerão da abertura de turmas, existência de receita de alunos pagantes, regularmente matriculados e frequentes, em dia com seus pagamentos no curso pretendido, para efeito dos cálculos, que permitirão a concessão das bolsas pela FEAP.

16.15 Bolsa Social/Assistencial

A FEAP poderá oferecer bolsas de estudo integrais ou parciais na modalidade de Bolsa Cidadã, na forma deste regulamento e em conformidade com o Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social para obtenção da isenção das contribuições para a seguridade social, bem como o disposto no art.13 da Lei n 12.101, de 2009. O desconto da bolsa de estudo parcial não poderá ser somado ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Não poderá em hipótese alguma, o aluno bolsista, ter mais de um tipo de bolsa-auxílio, sendo, portanto, não cumulativa. Todas as bolsas terão validade de um semestre letivo e deverão ser requeridas e

renovadas no ato da matrícula e rematrícula do aluno a cada semestre, devendo o aluno apresentar a documentação pertinente dentro do prazo estabelecido pela Instituição de Ensino Superior. Em hipótese alguma o aluno terá direito a bolsa retroativa ou terá direito a nova bolsa caso seu auxílio tenha sido cancelado. É de inteira responsabilidade dos candidatos ao auxílio-bolsa, o requerimento junto a FEAP, a observância dos prazos e o acompanhamento de eventuais alterações neste Regulamento. Constituem-se motivos para cancelamento total da bolsa a qualquer momento do semestre letivo:

I – Alteração da realidade socioeconômica do grupo familiar que descaracterize a condição de vulnerabilidade social do candidato;

II – Ocorrência de sanção disciplinar prevista no Regimento Geral das unidades mantidas pela FEAP;

III – trancamento da matrícula; IV – abandono ou desistência;

V – Constatação, a qualquer tempo, de inveracidade de informações fornecidas pelo acadêmico à Instituição;

VI – Não aceitação, pelo candidato, das condições estabelecidas no presente regulamento;

VII – não entrega de documentos solicitados, a qualquer tempo, pela FEAP;

VIII – não comparecimento em entrevista ou qualquer outra atividade organizada pelo Setor de Bolsas da FEAP, desde que previamente convocado;

IX – Atraso de pagamento da diferença na mensalidade da FEAP; X – inviabilidade econômica, por parte da FEAP;

XI – não solicitação do auxílio bolsa até o prazo estipulado pela FEAP; X – rescisão ou não renovação dos convênios existentes;

XI – desempenho acadêmico insuficiente: o bolsista deverá ter aprovação e frequência mínima de 75% das disciplinas cursadas no semestre;

XII – esgotamento do período usufruto referido neste Regulamento;

XIII – encerramento do vínculo empregatício com a FEAP no caso da modalidade de bolsa funcionário e dependente;

IX – Solicitação formal do bolsista;

X – Alteração da legislação vigente ou decisão judicial.

Todas as concessões de bolsas deverão ser reavaliadas e analisadas pela FEAP semestralmente. A concessão de bolsas de estudos pela FEAP, em qualquer modalidade, dependerá da existência, nos cursos pretendidos, do número de alunos pagantes, que garantam a sustentabilidade do curso, regularmente matriculados e frequentes, em dia com seus pagamentos, devendo o candidato, verificar a disponibilidade e oferta da modalidade de bolsas de estudos de seu interesse, junto ao Setor de Bolsas da FEAP. A suspensão ou o cancelamento da bolsa estudantil pelos motivos descritos neste regulamento obrigarão o aluno, automaticamente a promover o pagamento do valor integral da mensalidade ou da parte proporcional em caso de bolsa parcial.

16.16 Plano de Acolhimento Estudantil (PAE)

O Programa de Acolhimento Estudantil (PAE) é um evento de recepção aos novos alunos que ingressam na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes a cada ano os calouros são recepcionados pelos coordenadores dos cursos e seus professores, dando-lhes as boas-vindas.

Essa atividade visa apresentar a rotina acadêmica aos alunos, com a finalidade de facilitar sua trajetória na instituição e iniciem o semestre bem informados.

17 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de Avaliação Institucional da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, se configura cada vez mais, em um importante mecanismo gestão dos cursos à medida em que trabalha resultados e indicadores das avaliações internas (autoavaliação institucional gerida pela CPA) e externas (operacionalizadas pelo MEC), e se consolidam em ações de melhoria das esferas acadêmica, administrativa e operacional da instituição.

A Autoavaliação Institucional é um processo permanente, de contínuo aperfeiçoamento do desempenho de todos os que fazem parte da FACEALFOR fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior. Pode-se dizer que a avaliação é um momento de auto educação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem da FACEALFOR perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social. A avaliação interna é realizada através de processos de autoavaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. Conforme disposto no art.11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – bem como a Comissão Própria de Avaliação – CPA – em todas as Instituições de Ensino Superior –IES – baseada na portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Atendendo a necessidade de implantação da CPA, a IES em 2009 constituiu a CPA elaborou Regulamento e Edital próprio, que juntos desenvolveram o Programa da Avaliação Interna anual da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - é um órgão complementar do FACEALFOR e tem como função conduzir os rumos da Avaliação Institucional da IES, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, de modo a fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento da instituição, sua qualidade educativa e sua relevância social, é composta por 1 discente, 1 docente, 1 técnico administrativo (funcionário) e 1 membro da sociedade civil.

Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua

própria missão. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES. O processo de avaliação interna ou autoavaliação, é, portanto, um processo criativo, cíclico onde busca compreender o significado do conjunto de suas atividades, melhorando assim sua qualidade educativa, constrói conhecimento sobre sua própria realidade e podendo assim alcançar maior relevância social. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas em reunião da CPA, ficando decidido pela formatação fechada e aberta com instrumentos de avaliação para o primeiro em forma de questionário que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua própria missão. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de públicos e as dimensões que os utilizariam.

Os questionários são respondidos por professores, alunos e funcionários e as informações coletadas são armazenadas em arquivo contendo: Formatação de questionários, Coleta de dados por meio de questionário eletrônico, Tabulação de dados e Campanhas de sensibilização.

A CPA tem como finalidade avaliar os processos em todos os aspectos e dimensões do ensino superior do IES, atuando em conjunto com a Direção da Faculdade, elaborando calendário de reuniões, palestras e seminários. Quanto à participação da comunidade universitária, é feita por intermédio da CPA.

Para viabilizar a implantação da CPA, foi necessária a mobilização e sensibilização de toda a comunidade acadêmica, quanto à sua importância para o desenvolvimento Institucional e contribuição social. A IES, reconhece a importância da autoavaliação, que é um grande suporte para a sua transformação e aprimoramento, que é um mecanismo de caráter ativo e não apenas descritivo. Os resultados obtidos pela autoavaliação institucional, são divulgados, estando essas informações acessíveis a toda comunidade acadêmica, Discente, Técnicos Administrativos, Comunidade Civil, que acompanhará o desenvolvimento de ações visando melhorias para da faculdade, bem como a execução de metas, traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esperamos continuar com o apoio e colaboração de todos para a consolidação e permanência desse trabalho.

Compete à CPA:

- I. Elaborar a Política de Avaliação Institucional;
- II. Confeccionar e aprimorar os instrumentos de pesquisa e avaliação institucional;
- III. Executar, periodicamente, as avaliações institucionais;
- IV. confeccionar relatórios dos ciclos avaliativos, cuja cópia será encaminhada à Direção.

Os resultados da avaliação serão amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos).

Com base nos resultados obtidos é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes a cada um dos setores são discutidos no âmbito de cada área, para definição de ajustes, mudanças e melhorias. Todos os relatórios referentes aos últimos anos estão consolidados na IES e à disposição das comissões verificadoras do MEC e do INEP.

17.1 Autoavaliação na EaD

Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da CPA.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância.

Os projetos pedagógicos são avaliados também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, pelo Colegiado e pelas avaliações institucionais com os seguintes critérios:

- Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
- Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;
- Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, três anos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.

17.2 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As ações necessárias para o constante aprimoramento do curso, detectadas nas autoavaliações e nas avaliações externas, buscam ser implantadas.

O processo de autoavaliação anual da FACE ALFOR, nos permite conhecer melhor as demandas de todos os públicos envolvidos no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância e proporciona uma análise crítica das atividades desenvolvidas.

Além do processo de autoavaliação coordenado pela CPA da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes a coordenação do curso, junto com o Núcleo Docente Estruturante do curso realiza pesquisas pontuais sobre assuntos pertinentes ao processo de melhoria contínua do curso.

Dessa forma, os resultados da autoavaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância procuram identificar as situações que dificultam ou facilitam a o bom funcionamento do curso, permitindo intervir para corrigir procedimentos, aperfeiçoar a ação pedagógica e melhorar de forma constante a qualidade do curso.

17.3 Funcionamento do Colegiado De Curso

O Colegiado de curso possui um importante papel administrativo, reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, para cumprir suas funções deliberativas e normativas. De acordo com o Regimento da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes:

Art. 11 - Colegiado de Curso de Graduação, órgão constituído:

- I. Pelo Coordenador de Curso de Graduação, seu Presidente, na sua ausência, nomeará um de seus membros para exercício de suas funções;
- II. Pelos docentes que ministrem aulas no Curso de Graduação;
- III. Por um representante discente de cada turma do Curso de Graduação a que pertencem, regularmente matriculados na IES, escolhidos por voto direto, com mandato de um ano permitindo-se a recondução.

§1º Compete ao Colegiado de Curso:

I - Deliberar sobre medidas de natureza preventiva, corretiva ou repressiva no âmbito de sua competência;

II - Proceder às reformulações da estrutura curricular, observadas as determinações dos Núcleos Docentes Estruturantes, submetendo-as à aprovação da Congregação;

III- avaliar, a cada período letivo, a proposta pedagógica do curso e planejar as atividades;

IV - Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas deste Regimento;

V - Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas do curso, elaboração e ou reformulação de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e a bibliografia indicada;

VI - Analisar os resultados do desempenho acadêmico dos alunos e seu aproveitamento nas disciplinas presenciais e semipresenciais, com vistas à avaliação e à melhoria didático-pedagógico dos respectivos cursos;

VII - analisar, avaliar e articular projetos de extensão;

VIII - conhecer e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como as normas expedidas pelos conselhos e/ou associações específicas da profissão;

IX - Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar;

X - Propor e aprovar, quando for o caso, regulamento específico do curso ad referendum da Congregação.

§ 2º Cada disciplina tem plano de ensino articulado à proposta pedagógica do curso elaborado e discutido pelos professores e aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso, para o período subsequente na reunião de planejamento que se dá ao final de cada semestre letivo.

§ 3º As deliberações dos Colegiados de Cursos, de caráter deliberativo, assumirão a forma de pareceres.

§ 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á através de convocação do Coordenador de curso, com antecedência de 48 horas, ordinariamente, uma vez a cada bimestre; e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

§ 5º As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um secretário designado pelo Coordenador do Curso respectivo a quem incumbirá dar cumprimento a todos os atos de expediente e decisões tomadas.

§ 6º De todas as reuniões do Colegiado de Curso lavrar-se-ão atas que serão assinadas pelo secretário, pelo Coordenador do Curso e por todos os membros presentes.

17.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, é o órgão consultivo, responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), segundo as recomendações da Resolução do MEC Nº. 01, de 17 de junho de 2010 e Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes:

Coordenar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos e demais diretrizes do CNE e MEC;

Contribuir para manter o perfil profissional do egresso de acordo com as demandas do mercado de trabalho e as definições dos Conselhos de classe;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Auxiliar a Coordenação do Curso na busca de estratégias de cumprimento das atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), Atividades Complementares (AC) e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

Analisar os planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular do Curso, e

Avaliar as condições pedagógicas e estruturais da oferta do curso com base nos resultados da Avaliação Institucional e propor melhorias e modificações no âmbito do curso.

O funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como sua composição será regido por regulamento específico, disponível no sítio eletrônico desta IES.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) implantado no curso de Licenciatura em Pedagogia EaD busca atender com qualidade, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação deste PPC.

O NDE do curso é constituído por 5 professores do curso, sendo 80% com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

| Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
|----------------------------|------------------|---------------------------|
| 01 Tafarel Araújo da Silva | Especialista | Integral |
| 02 Klinger Vieira Senra | Mestre | Parcial |
| 03 Douglas Pereira Senra | Mestre | Parcial |
| 04 Rodrigo Fialho | Doutor | Parcial |
| 05 Wendel de OliveiraSilva | Doutor | Parcial |

17.5 NEAD - Núcleo de Educação a Distância

O Núcleo de Educação a Distância da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes foi criado em 2018, e é um órgão de execução da política de educação a distância e seus membros são voluntários.

Sua concepção está voltada para o atendimento das atividades de Educação a Distância no que se refere ao ensino e a extensão, tendo como objetivo principal ser um facilitador para utilização de novas tecnologias digitais e um multiplicador do conhecimento científico e tecnológico através de capacitações, disponibilização de arquivos e divulgação de artigos.

O NEAD terá como finalidade:

- Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do aluno, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;
- Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem a distância;
- Contribuir, por meio da disseminação de programas, cursos e palestras conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade;
- Acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância.

São atribuições do NEAD compete:

- Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EAD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- oferecer cursos e/ou atividades formativas de graduação e de Pós Graduação lato sensu e de Extensão;
- qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EAD;

- assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EAD, no âmbito das IES;
- apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EAD;
- promover o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EAD;
- propor normas de organização, gestão e avaliação da EAD no âmbito das IES;
- analisar projetos e experiências na área de EAD das IES;
- desenvolver projetos, atividades e programas em EAD, em parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas;
- promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EAD.
- Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes através do ambiente virtual de aprendizagem – AVA;
- Assessorar e orientar os professores (conteudistas) quanto à elaboração do material didático a ser utilizado na disciplina, respeitando os planos das disciplinas e demais orientações do projeto do curso;
- Participar de Congressos, entre outros, para trazer informações à IES;
- Assessorar e orientar os professores (tutores) quanto à elaboração dos planos das disciplinas e a confecção do guia didático de cada disciplina;
- Orientar professores quanto à elaboração das questões dos fóruns de discussão e condução das tarefas solicitadas;
- Orientar professores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Programar capacitações para professores, tutores envolvidos no curso;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores e tutores;
- Acompanhar os encontros presenciais e demais atividades presenciais;
- Acompanhar os processos de avaliação da aprendizagem;

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD é composto pelos seguintes membros:

| | Membro | Cargo |
|---|-----------------------------------|---|
| 1 | Alexandre Correa Zanardi | Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância |
| 2 | Carlos Eduardo Gonçalves Oliveira | Gerente de Projetos de Tecnologia |
| 3 | Carlos Artur Silveira do Couto | Assistente Administrativo |
| 4 | Wendel de Oliveira Silva | Docente |
| 5 | André Martins Borges | Docente |

O Núcleo de Ensino a Distância-NEAD possui regulamento próprio.

17.6 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, prevista em consonância como PDI e PPC, é formada por profissionais de diferentes competências envolvidas no desenvolvimento de projetos de educação a distância e será responsável pela disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e terá previsão de plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. A Equipe Multidisciplinar possui regulamento próprio.

17.7 Bibliografia Básica

Na Bibliografia Básica foram adotados três títulos por disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, indicadas pelo Corpo Docente e validadas pelo NDE do curso, com o objetivo de atender plenamente os programas das disciplinas. Todas as indicações são atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. O acervo do curso se apresenta no formato digital, em consonância com a Portaria MEC nº 11 de 20 de junho de 2017 e os Instrumento de Avaliação do INEP de outubro de 2017, através da assinatura da Biblioteca Grupo A e Minha Biblioteca. Todos os alunos terão acesso sem limites de exemplar por aluno. A relação completa da bibliografia básica encontra-se descrita no ementário do Projeto Pedagógico do Curso. O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado nas Unidades de Aprendizagem. A IES conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao aluno e ao docente.

17.8 Bibliografia Complementar

Foram adotados cinco títulos por disciplina de forma digital, através da assinatura da Biblioteca Grupo A e Minha Biblioteca. Foram consideradas as literaturas mais relevantes e mais recentes de forma a atender a matriz curricular. O formato de acervo virtual garante que todos os alunos tenham acesso às obras, sem o limite mínimo de exemplar por aluno.

17.9 Produção do material didático

A produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes celebrou

com a Sagah Educação S.A., Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil dos cursos.

O material é analisado e revisado pela área responsável pela gestão da EAD da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes .

São materiais instrucionais:

a) Material contratado do fornecedor SAGAH (detalhamento no texto que trata do “desenvolvimento de materiais didáticos para EaD”.

b) Manual do Acadêmico: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com a modalidade a distância e com as políticas institucionais.

c) Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA, apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa.

d) Impressão Do Material Didático: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

18 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

18.1 Coordenação

De acordo com o Regimento da IES: "A Coordenação de cada curso da IES é exercida pelo Coordenador, escolhido pelo Diretor da IES, dentre os docentes do curso, com mandato de dois anos, permitidas reconduções, a critério da Direção."

O Coordenador de Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD da FACE ALFOR é o professor Tafarel Araújo da Silva, designado pelo Diretor da instituição sendo o responsável pelo curso.

O coordenador busca uma atuação em uma análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

São atribuições do Coordenador:

I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;

II. Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado ao Diretor da IES as informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;

III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;

IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;

VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da IES;

VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;

VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;

IX. Elaborar a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;

X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;

XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;

XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;

XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

O Coordenador do curso, é responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado na modalidade à distância. Dentre as suas várias atribuições, no geral, deverá realizar a gestão do curso, cuidar da relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar, além de representar o curso nos colegiados superiores. Para tanto, trabalhará direcionado por um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da sua função, disponibilizados publicamente, e direcionará esforços para gerenciar a administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

18.1.1 Experiência do coordenador do curso

O Coordenador do curso é o Professor Tafarel da Silva Araújo –Graduado em Ciências Biológicas e Ambientais (licenciatura) pelo Instituto Superior de Educação Profª Nair Fortes Abu-Merhy(2012). Pós-Graduado em Gestão do Trabalho Pedagógico habilitação em: Inspeção Escolar, Administração, Orientação e Supervisão Pedagógica pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Profª Nair Fortes Abu-Merhy (2015). Graduado em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015). Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2016). Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba(2017).Cursando Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís (conclusão prevista para janeiro de 2019).Atua como biólogo registrado no Conselho regional de Biologia(CRBio2) sob o nº de registro 9.1842 prestando serviços de consultoria para empresas de diversos setores.Possui experiência como professor de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no ensino Médio no Colégio Estadual Francisco Varella e professor de Biologia no ensino médio na modalidade Curso Normal (Formação de Professores) no Colégio Estadual Professor Aurélio Duarte.Coordenador Pedagógico do Centro Brasileiro de Educação,atuando também como Professor de cursos profissionalizantes nas modalidades presencial e EaD, e professor nos cursos de Pós-graduação em pareceria do Centro Brasileiro de Educação com a Faculdade da

Aldeia de Carapicuíba. Atuou como Diretor Geral e Diretor de Ensino no Centro de Formação de Condutores Esperança sob o registro no DETRAN RJ de nº 012361. Professor Credenciado no DETRAN RJ nos cursos de Instrutor de Trânsito , Diretor Geral e Diretor de Ensino, ministrando as disciplinas de Didática, Língua Portuguesa, Psicologia Aplicada a Segurança no Trânsito, Gestão de Pessoas, Noções de Administração e Supervisão Escolar, Noções de Direito Administrativo, Prática de Ensino Supervisionado e Fundamentos da Educação no Instituto Nacional de Aprendizagem no Trânsito. Sócio Fundador do Instituto Nacional de Aprendizagens Múltiplas atuando como Diretor Geral, Psicopedagogo e Professor nas Modalidades Presencial e EAD de cursos profissionalizantes e pré-vestibular. Coordenador Geral de Pós-Graduação da Fundação Educacional de Além Paraíba. Coordenador e professor do Curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Profª Nair Fortes Abu-Merhy e membro da Associação Brasileira de Educação a distância.

18.1.2 Regime de trabalho do coordenador do curso

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, 40 horas semanais.

O número de vagas anuais para ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia é de 300 vagas por ano.

18.2 Corpo docente do curso

A atuação dos docentes é fundamental para o sucesso do curso, e principalmente, para o desempenho acadêmico e profissional do aluno. A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, ao conceber o corpo docente do curso, considerou o perfil profissional do egresso, para então definir o perfil quantitativo e qualitativo da titulação, do regime de trabalho, da experiência profissional e da experiência em docência no ensino superior de cada um dos seus docentes.

Ao definir a titulação, considerou-se:

a) A capacidade do professor para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e indicar bibliografias relevantes e atualizadas, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;

b) A criatividade para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada e, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta;

c) A habilidade para relacionar os objetivos das disciplinas ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Ao estabelecer o Regime de Trabalho, considerou-se:

a) As condições de atendimento das demandas, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado e no NDE, quando for o caso.

b) A habilidade para estabelecer planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

c) A dedicação ao planejamento e o apoio à gestão do curso para melhoria contínua.

Ao estabelecer a experiência profissional do docente, considerou-se:

d) A relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;

e) A importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;

f) A importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

g) A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão proposta.

Ao estabelecer a experiência do professor na docência do ensino superior, considerou-se:

a) A capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;

b) A habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;

- c) A capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- d) A criatividade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- e) A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- f) A capacidade de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica.

Ao estabelecer a experiência do docente na educação à distância, observou-se:

- a) Sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos quanto a adaptação à modalidade EAD;
- b) A habilidade de expor o conteúdo em linguagem tecnológica aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- c) A criatividade de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- d) A capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades diversas e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- e) A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos em diversificadas plataformas virtuais de aprendizagem, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- f) A capacidade de estabelecer virtualmente uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

18.2.1 Titulação e Regime de trabalho do corpo docente do curso

O curso de Pedagogia possui 14 (quatorze) professores, conforme relação abaixo, sendo 11 (onze) docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 78%.

| | Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
|----|-------------------------------------|------------------|---------------------------|
| 01 | Tafarel Araújo da Silva | Especialista | Integral |
| 02 | Douglas Pereira Senra | Mestre | Parcial |
| 03 | Francisco de Souza Gonçalves | Doutor | Parcial |
| 04 | Gabriel Pigoso Tanus Cherp Martins | Mestre | Parcial |
| 05 | Wendelde OliveiraSilva | Doutor | Parcial |
| 06 | Rodrigo Fialho Silva | Doutor | Parcial |
| 07 | Klinger Vieira Senra | Mestre | Parcial |
| 08 | Jurandyr Nascimento da Silva Júnior | Doutor | Parcial |
| 09 | João Armando SoaresCunha | Mestre | Parcial |
| 10 | Jeanayna do Carmo De Ângelo Dias | Especialista | Parcial |
| 11 | Gleicy da Silva Dias | Especialista | Parcial |
| 12 | Rosa Maria Garcia Monaco Paiva | Mestre | Parcial |
| 13 | Aletéia Ribeiro Carvalhares | Mestre | Parcial |
| 14 | Márcio Vidigal Miranda Júnior | Mestre | Parcial |

18.2.2 Experiência Profissional do Professor - Tutor

| Professor | Experiência profissional não acadêmica (anos) | Experiência docente no ensino superior(anos) | Experiência no exercício da docência na educação a distância (anos) | Experiência em Educação Básica |
|-------------------------------------|--|---|--|---------------------------------------|
| Tafarel Araújo da Silva | 5 | 3 | 3 | 4 |
| Douglas Pereira Senra | 10 | 15 | 2 | 18 |
| Francisco de Souza Gonçalves | 0 | 3 | 2 | 9 |
| Gabriel Pigoso Tanus Cherp Martins | 2 | 2 | 2 | 10 |
| Wendel de Oliveira Silva | 15 | 10 | 10 | 21 |
| Rodrigo Fialho Silva | 20 | 15 | 2 | 20 |
| Klinger Vieira Senra | 15 | 14 | 6 | 12 |
| Jurandyr Nascimento da Silva Júnior | 23 | 18 | 0 | 0 |
| João Armando Soares da Cunha | 16 | 15 | 4 | 25 |
| Jeanayna do Carmo De Ângelo Dias | 25 | 10 | 10 | 31 |
| Gleicy da Silva Dias | 11 | 11 | 11 | 20 |
| Rosa Maria Garcia Monaco Paiva | 30 | 6 | 6 | 30 |
| Aletéia Ribeiro Carvalhares | 14 | 16 | 12 | 4 |
| Márcio Vidigal Miranda Júnior | 8 | 4 | 4 | 4 |

18.2.3 Disciplina / Docente

| Disciplina | CH | Professor |
|--|----|-------------------------------------|
| Didática e as Concepções Pedagógicas I | 80 | AletéiaRibeiro Carvalhares |
| História da Educação | 80 | Douglas Pereira Senra |
| Leitura e Interpretação de Texto | 80 | Francisco Gonçalves de Souza |
| Psicologia da Educação | 80 | Jurandyr Nascimento da Silva Júnior |
| Introdução à Educação a Distância – EaD | 80 | Wendel de Oliveira Silva |
| Concepções Interdisciplinares | 80 | Gleyce da Silva Dias |
| Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos | 80 | AletéiaRibeiro Carvalhares |
| Filosofia | 80 | Rodrigo FialhoSilva |
| Ludicidade e Desenvolvimento da Pessoa | 80 | Gleyce da Silva Dias |
| Alfabetização e Letramento | 80 | Jeanayna do Carmo de Ângelo Dias |
| Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil | 80 | Gleyce da Silva Dias |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de História | 80 | Douglas Pereira Senra |
| Política Educacional da Educação Básica | 80 | Jeanayna do Carmo de Ângelo Dias |
| Princípios Gerais da Administração Escolar | 80 | João Aramando Soares Cunha |
| Gestão Educacional | 80 | João Aramando Soares Cunha |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências | 80 | Klinger Vieira Senra |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia | 80 | Rodrigo FialhoSilva |
| Gestão dos Processos Educacionais | 80 | Rosa Maria Garcia Monaco Paiva |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática | 80 | Wendel de Oliveira Silva |
| Educação Inclusiva: Fundamentos e Metodologia | 80 | Tafarel Araújo da Silva |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Educação Física | 80 | Marcio Vidigal Miranda Junior |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes | 80 | AletéiaRibeiro Carvalhares |
| Atividades Práticas de Ensino I | 80 | Rodrigo FialhoSilva |

| Disciplina | CH | Professor |
|---|-----------|-------------------------------------|
| Literatura Infantojuvenil | 80 | Francisco Gonçalves de Souza |
| Princípios e Fundamentos do PDE, PPE e PE | 80 | Rosa Maria Garcia Monaco Paiva |
| Psicomotricidade e Movimento | 80 | Marcio Vidigal Miranda Junior |
| Atividades Práticas de Ensino II | 80 | Francisco Gonçalves de Souza |
| Avaliação de Aprendizagem | 80 | Wendel deOliveira Silva |
| Gestão dos Processos Educacionais Não - Escolares | 80 | Tafarel Araújo da Silva |
| Teorias do Currículo | 80 | Rosa Maria Garcia Monaco Paiva |
| Atividades Práticas de Ensino III | 80 | Klinger Vieira Senra |
| Trabalho de Conclusão de Curso I e II | 80 | Jurandyr Nascimento da Silva Júnior |
| Diversidade e Educação | 80 | Gabriel Pigosos Tanus Cherp Martins |
| Libras | 80 | Gabriel Pigosos Tanus Cherp Martins |
| Tópicos Especiais | 80 | Gabriel Pigosos Tanus Cherp Martins |
| Atividades Práticas de Ensino IV | 80 | Jeanayna do Carmo de Ângelo Dias |
| Estágios Supervisionados I, II, III e IV | 400 | Tafarel Araújo da Silva |

18.2.4 Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

Considerando um número de 300 vagas anuais e um número total de 14 professores, teremos a relação de 21 alunos por professor.

19 Infraestrutura Física

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, situada na Avenida Augusto Perácio, nº 50, Bairro São Luiz, às margens da BR 116, na cidade de Além Paraíba –MG, ocupa um espaço de aproximadamente 8.500 m², sendo de área construída um prédio de 02 pavimentos com 1.729 m², cantina, guarita, laboratórios onde abriga 03 cursos: Administração de Empresas, Direito e Engenharia Civil.

19.1 Pavimento Térreo

19.1.1 Biblioteca

A biblioteca possui uma área total de 160 m², com sala individual para estudo em grupo, uma mesa com 12 cadeiras, 8 baias para estudo individual, 8 mesas com 4 cadeiras, 6 computadores com internet banda larga, para consulta dos alunos, Wireless, balcão para atendimento com computador, impressora, mesa e cadeira e ao fundo o acervo com 1.418 títulos e 2.956 exemplares.

A biblioteca conta com Periódicos impressos e com uma lista de periódicos on-line disponíveis gratuitamente aos alunos, além de acervo virtual (Minha Biblioteca e Minha Biblioteca A).

A Biblioteca, está sob a responsabilidade de uma Bacharel em Biblioteconomia, Sra. Marly Pedercini Marinho de Rezende inscrita no CRB6 sob o nº 2.062, sendo depositária de todo material bibliográfico e outros meios, A biblioteca como órgão suplementar está vinculada diretamente à Direção da IES. (Possui regulamento próprio).

19.1.2 Salas de Aula

As salas de aula são amplas, bem arejadas e bem iluminadas. Atendem aos pré requisitos de salubridade necessários para o exercício da atividade. Todas as salas de aulas utilizadas pelo Curso de Pedagogia estão equipadas com data show, rede wifi e quadro branco para escrita manual.

- 1 sala de aula com 73 m², equipada com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- 4 salas de aula com 45 m² cada, equipadas, cada uma, com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;

- 2 salas de aula com 59 m² cada, equipadas, cada uma, com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- 1 sala de 15 m² para o Núcleo Docente Estruturante – NDE, equipada com mesa redonda com 06 cadeiras, climatizada com ventiladores de teto, Wireless;
- 1 sala de 14 m² para o Help Desk (atendimento alunos e professores) equipada com 02 mesas; cadeiras, 2 computadores, 1 impressora, 6 arquivos com pasta de alunos e professores, climatizado com ventiladores, Wireless.

19.1.3 Outras instalações

- 02 banheiros masculino e feminino com uma bancada de granito, torneira, espelho 03 cabines cada, sendo que, o de masculino ainda consta com 3 mictórios
- 1 hall de 16 m² para circulação onde consta um elevador para acesso ao primeiro pavimento e uma saída com rampa para cantina.
- 1 sala de 8 m² para Xerox, Climatizada com ventilador e equipada 2 máquinas de Xerox (terceirizadas).

19.2 Primeiro Pavimento

19.2.1 Salas de Aula

As salas de aula são amplas, bem arejadas e bem iluminadas. Atendem aos pré requisitos de salubridade necessárias para o exercício da atividade. Todas as salas de aulas utilizadas pelo Curso de Pedagogia estão equipadas com data show, rede wifi e quadro branco para escrita manual.

- 1 sala de aula com 160 m², equipada com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- 2 salas de aula de 45m² cada, equipadas com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- 2 salas de aula de 73 m² cada, equipadas com uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless;
- 1 salas de aula de 59 m², equipadas com uma mesa; cadeiras; quadro branco; Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.

19.2.2 Salas de coordenação

O espaço de trabalho destinado a coordenação do curso atende de forma ampla a todas as necessidades para o bom funcionamento dos trabalhos do coordenador. O coordenador possui gabinete individual, climatizado, equipado com mesas, cadeiras, computador e impressora, linha telefônica e acesso a internet wi-fi.

- Sala de 30 m² destinada a coordenação com gabinetes individuais para os coordenadores, com mesa, cadeiras, climatizada; armários, prateleiras e Wireless

19.2.3 Sala de Professores

Os professores do curso tem acesso a uma sala ampla, com computador conectado a internet e rede wifi. Quando necessário, possuem acesso a sala reservada para o atendimento particular a alunos.

- 1 sala de 27m² destinada aos professores, com geladeira, 2 sofás, mesa com 10 cadeiras, climatizada, armário; varanda; uma mesa com terminal para consultas, Wireless.

19.2.4 Laboratório de Informática

O laboratório de Informática da Faculdade de Ciências Gerencias Alves Fortes, atende os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia. São 30 computadores conectados na internet e com softwares de editoração de texto e de planilhas eletrônica instalados.

Os alunos do curso Pedagogia EaD, contam com laboratório de informática, no Polo Sede em quantidade suficiente para utilização de todos os discentes.

No curso, principalmente para os seguintes propósitos:

- Acesso ao portal Universitário para a realização consultas, estudos dirigidos, atividades avaliativas, Atividades Docente;
- Acesso ao portal RM no qual ficam disponíveis os dados acadêmicos dos alunos (Notas e frequências);
- Acesso ao site institucional;
- Pesquisa a sites de conteúdos didáticos e a periódicos científicos disponíveis online;
- Acesso a e-mail pessoal;
- Aulas teóricas de disciplinas que utilizam programas específicos da área, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da plataforma Blackboard.

O Regulamento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

19.2.5 Outras instalações

- 1 laboratório de informática com 60 m² e 24 gabinetes Mimax c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD 500GB, Memória 4 GB DDR3, Placa Mãe Asrock Amib-M, Licença Windows 7 Professional e 25 Mouse Óptico, Teclado USB, tela plana; licença Office, climatizada, todos ligados a banda larga.
- 1 de 14 m² destinada a CPA, climatizada, 02 mesas, cadeira, e uma mesa redonda vidro para reuniões.
- Um hall de 10 m² para circulação e saída do elevador, com 2 bebedouros, e uma escada.
- 2 banheiros com 22 m² (masculino e feminino) com uma bancada de granito, torneira, espelho; 3 cabines cada, sendo o de masculino ainda consta com 03 mictórios.
- 1 cozinha de 5 m², com fogão, frigobar, armário, pia de granito com torneira

19.2.6 Gabinetes de Trabalho para professores Tempo Integral – TI

Os espaços de trabalho destinados aos docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

- 1 sala de 9 m² destinada para gabinete individual para professores, climatizada, com mesa, 01 cadeiras e armário, Wireless.

19.2.7 Laboratório didático especializado- Brinquedoteca

Tem uma área construída de 40m².

Os alunos do curso de Pedagogia – Licenciatura EaD, contam com a brinquedoteca no Polo Sede. As atividades acontecem de forma intercalada, com alunos numa quantidade máxima de 25 por vez. O Regulamento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

19.3 Estruturas externas

- Cantina com 29 m²;

- Guarita de segurança com 4 m²;
- Quadra de esportes com 459 m²;
- Campo de futebol com 1.125 m². Gramado, iluminado, com traves de gol;
- Vestiário de 18 m² destinado ao Campo/quadra de esportes, com chuveiro, pias e vasos sanitários;
- Área para estacionamento de professores com 148,50 m²;
- Área para estacionamento dos alunos com 2.626 m²;
- Pista de atletismo com 174 m²;
- Espaço de convivência com 693 m²;
- Laboratório de Engenharia de 36 m²;
- Laboratório de Engenharia de 160 m².

20. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília, 1996. (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, que define Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre reexame do Parecer CNE/CP nº 5 /2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007, que dispõe sobre consulta sobre a implantação das Diretrizes Nacionais para o Curso de

Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução nº 1/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de julho de 2009, que dispõe sobre esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES, que dispõe sobre Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010-CONAES, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras Providências.